

# Relatório Anual de Atividades 2019

## INDICE

<b>1.</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2.</b>	<b>COLEÇÕES</b> .....	<b>7</b>
2.1	Coleção Arqueológica .....	7
2.2	Coleção Etnológica .....	10
2.3	Coleção Arquivística .....	10
2.4	Coleção Bibliográfica .....	10
2.5	Incorporações .....	11
2.6	Investigação externa sobre coleções do MNA .....	11
<b>3.</b>	<b>CONSERVAÇÃO</b> .....	<b>13</b>
3.1	Intervenção em Bens Culturais no Laboratório de Conservação e Restauro do MNA .....	13
3.1.1	Bens Culturais do acervo do MNA .....	13
3.1.2	Bens Culturais do acervo de outras instituições com protocolo de colaboração com o MNA .....	14
3.2	Bens Culturais do acervo do MNA intervencionados noutras instituições .....	14
3.3	Conservação preventiva nos espaços museológicos do MNA .....	15
3.3.1	Monitorização do funcionamento dos aparelhos de ar condicionado dos espaços expositivos .....	16
3.3.2	Monitorização das condições ambientais nos espaços de exposição e reserva .....	17
3.3.3	Controlo de pragas .....	18
<b>4.</b>	<b>INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO</b> .....	<b>19</b>
4.1	Exposições no MNA .....	19
4.1.1	Exposições Permanentes .....	19
4.1.2	Exposições Temporárias de média e longa duração .....	21
4.1.3	Exposições Temporárias de curta duração .....	24
4.2	Exposições Virtuais .....	27
4.3	Exposições noutras instituições com Bens Culturais do acervo do MNA .....	28
<b>5.</b>	<b>EDUCAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL</b> .....	<b>31</b>
5.1	Ações Educativas e de Extensão Cultural no MNA .....	31
5.1.1	Atividades ludo-pedagógicas promovidas pela equipa do MNA .....	31
5.1.1.1	Público escolar (do Jardim de Infância à Universidade Sénior) .....	32
5.1.1.2	Público em geral (não inserido em contexto escolar) .....	38
5.1.2	Atividades ludo-pedagógicas promovidas pela equipa do Serviço Educativo da Câmara Municipal de Loulé .....	39
5.1.3	Visitas de estudo orientadas por docentes de vários graus de ensino .....	39
5.1.4	Atividades ludo-pedagógicas promovidas pela equipa do MNA em datas comemorativas ou efemérides .....	41
5.1.4.1	Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de Abril) .....	41

5.1.4.2	Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus (18 de Maio)	42
5.1.4.3	Dia Mundial da Criança (1 de Junho)	46
5.1.4.4	Jornadas Europeias da Arqueologia (14-16 de Junho)	46
5.1.4.5	Jornadas Europeias de Património Cultural (27-29 de Setembro)	50
5.1.4.6	<i>Fair Saturday</i> (30 de Novembro)	52
5.2	Ações Educativas e de Extensão Cultural do MNA no exterior	52
5.2.1	Festa da Arqueologia (MAC/AAP, 25-27 de Abril)	52
5.2.2	6.º Encontro Nacional de Contos Indígenas (Almada, 14-16 de Junho)	57
5.2.3	Dia da República Árabe do Egipto (Embaixada da RAE, 23 de Julho)	60
5.2.4	Sarau no Palácio da Histórias (16 de Novembro, Biblioteca Municipal de Belém)	61
5.2.5	Noite Europeia do Investigador (MNHN, 27 de Setembro)	62
5.3	Animação Cultural em Espaços do MNA	63
5.3.1	Cerimónias de Inauguração e/ou Encerramento	63
5.3.2	Sessões Musicais	64
5.3.3	Sessões Teatrais	64
5.3.4	Lançamento de livros / Apresentação de publicações	68
<b>6.</b>	<b>DEBATE CULTURAL E DIFUSÃO CIENTÍFICA</b>	<b>70</b>
6.1	Edições do MNA	70
6.2	Encontros Científicos no MNA	70
6.2.1	Conferências	70
6.2.2	Conferências integradas em Ciclos ou Encontros Científicos no MNA	72
6.2.3	Mesas Redondas / Tertúlias e Debates públicos no MNA	79
6.2.4	Cursos e <i>Workshops</i>	84
6.3	Presença do MNA em eventos de Debate Cultural e Comunicação Científica noutras instituições	87
<b>7.</b>	<b>MECENATO PARCERIAS E DIPLOMACIA CULTURAL</b>	<b>92</b>
7.1	Mecenato	92
7.2	Acordos de Parceria	92
7.3	Projetos Nacionais e Internacionais	93
7.3.1	Projetos Nacionais	93
7.3.2	Projetos Internacionais	94
7.4	Visitas ao MNA no âmbito de ações de diplomacia cultural	101
7.5	Homenagens póstumas	105
<b>8.</b>	<b>DIVULGAÇÃO</b>	<b>106</b>
8.1	Meios de divulgação próprios	106
8.1.1	Meios tradicionais de divulgação	106
8.1.2	Plataformas de Internet e redes sociais	107
8.2	O MNA em meios de divulgação externos	109
8.2.1	Roteiros impressos e digitais	109
8.2.2	Órgãos de comunicação social	109
8.3	Outros meios de divulgação	112

<b>9.</b>	<b>PÚBLICOS</b>	<b>113</b>
9.1	Públicos no MNA	114
9.2	Públicos do MNA nas Plataformas de Internet e Redes Sociais	115
9.3	Estudo de Públicos	116
<b>10.</b>	<b>SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO</b>	<b>118</b>
10.1	Segurança	118
10.2	Reabilitação e valorização	118
10.3	Equipamentos e manutenção	119
<b>11.</b>	<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>119</b>
11.1	Quadro de recursos humanos do MNA	119
11.2	Contratos de Emprego e Inserção (CEI)	120
11.3	Estágios no MNA	120
11.4	Voluntariado no MNA	123
11.5	Formação	124
11.6	Outras situações	125
<b>12.</b>	<b>BALANÇO/ AVALIAÇÃO ANUAL</b>	<b>126</b>

#### **ANEXOS\***

<b>ANEXO I</b>	Monitorização das Condições Ambientais nos Espaços Museológicos
<b>ANEXO II</b>	Ações de Controlo de Pragas nos Espaços Museológicos
<b>ANEXO III</b>	Programa Educativo do MNA
<b>ANEXO IV</b>	Registos e Alterações na <i>BiblioNET</i> – Quadros Estatísticos
<b>ANEXO V</b>	Públicos da Exposição “LOULÉ. TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS, IDENTIDADES”

\* Os Anexos do Relatório de Atividades do MNA podem ser disponibilizados para consulta mediante pedido.

## 1. APRESENTAÇÃO

O Museu Nacional de Arqueologia (MNA) foi fundado, em Dezembro de 1893, por proposta de José Leite de Vasconcelos. O Despacho-Régio, promulgado pelo Rei D. Carlos, foi subscrito por dois ministros do governo de Hintze Ribeiro, concretamente João Chagas, Ministro do Reino e Bernardino Ribeiro, Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria e patrono político da ideia. Concebido pelo fundador para ser uma espécie de “Museu do Homem Português” que deveria contar a história do povoamento do território, desde as origens até à Idade Média, foi designado como *Museu Ethnográfico Português* e instalado na Academia das Ciências de Lisboa. Em 1897 o nome do museu foi alterado para *Museu Ethnológico Português*. Os procedimentos para a sua transferência para o antigo dormitório do Mosteiro dos Jerónimos iniciaram-se logo em 1903 e o Museu abriu ao público nas suas novas instalações em 1906.

Desde essa altura, o museu, sem nunca perder de vista a sua missão, mudou de nome mais três vezes, reflexo da evolução dos tempos e do desenvolvimento das ciências, bem como da intenção de homenagear o seu fundador: *Museu Ethnológico do Dr. Leite de Vasconcelos*, em 1929, *Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia* em 1965 e finalmente, a partir de 1989, *Museu Nacional de Arqueologia Dr. Leite de Vasconcelos*.

Em mais de um século de existência, o Museu Nacional de Arqueologia (MNA) tem sido a instituição de referência da Arqueologia Portuguesa, com relações regulares e próximas com museus, universidades e centros de investigação nacionais e em todo o mundo. O acervo do Museu reúne as coleções arqueológicas, etnológicas, arquivísticas e bibliográficas que começaram a ser reunidas pelo seu fundador, às quais se somaram numerosas outras: umas por integração a partir de outros departamentos do Estado

(como as coleções de arqueologia da antiga Casa Real Portuguesa, incorporadas no Museu após a implantação da República, ou as coleções de arqueologia do antigo Museu de Belas Artes, incorporadas quando se criou o atual Museu Nacional de Arte Antiga, etc.); outras por doação ou legado de colecionadores e amigos do Museu (de que são exemplo as doações de Bustorff Silva, de Luís Bramão, de Samuel Levy, etc.); outras, ainda, mercê da intensa atividade de campo do próprio Museu ou de arqueólogos; e finalmente, outras, entradas por despacho governamental, ao abrigo da legislação aplicável, sempre que foi considerado significativo valor nacional a bens arqueológicos descobertos no País.

Para além da gestão das suas coleções, da conservação, salvaguarda e disponibilização dos Bens Culturais do seu acervo, através de exposições, ou de criação de condições para o seu estudo, o Museu faculta outros serviços, dos quais se destacam a sua biblioteca especializada em Arqueologia, a edição de publicações científicas (de que sobressai a revista *O Arqueólogo Português*, editada desde 1895 e a mais importante do seu género em Portugal) e os seus programas educativo, de animação cultural e de divulgação científica.

## 2. COLEÇÕES

### 2.1. Coleção Arqueológica

- PROGRAMA SISTEMÁTICO DE INVENTARIAÇÃO DE ESPÉCIES: foram intervencionados os Sítios/ Proveniências com os Códigos MNA 0441 a MNA 0562 e mais 15 topónimos não sequenciais, num total de 136 proveniências inventariadas, documentadas, acondicionadas, embaladas e colocadas em reserva.
  - ✓ Total de peças inventariadas: 4160
  - ✓ Total de Registos Matriz: 920
  - ✓ Total de registos Matriz atualizados: 87
  - ✓ Total de peças inventariadas do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros – Lisboa (NARC): 1211
- IMI/ARTE - Projeto de investigação coordenado pelo Doutor Carlos Prates com a assessoria científica do Doutor Virgílio Hipólito Correia do Museu Monográfico de Conímbriga - análise das pastas de três vasos cerâmicos classificados como Bens de Interesse Nacional:
  - ✓ Vaso de Santarém n.º Inventário 5101
  - ✓ Ânfora Panatenaica n.º de Inventário 999.1.1
  - ✓ Urna de Garvão n.º de inventário n.º 2001.62.1
- ABERTURA DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DA CRIANÇA DE LAPEDO: através da publicação do [Anúncio n.º 103/2019](#), de 17 de junho de 2019, consumou-se a Abertura do procedimento de classificação do esqueleto da «Criança do Lapedo» e artefactos arqueológicos associados (Lagar Velho 1) que se encontram no Museu

Nacional de Arqueologia. A classificação justifica-se não apenas pelo valor científico e histórico esqueleto da «Criança do Lapedo», mas também pela necessidade absoluta da sua salvaguarda e proteção.

- **ABERTURA DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DA LÁPIDE DE ARRONCHES:** foi publicado em Diário da República, o aviso desde abertura do processo de classificação da inscrição de Arronches com gravação de palavras ditas “em língua lusitana”. O MNA esteve na origem deste processo através da exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos.” A inscrição de Arronches é um dos 6 únicos textos gravados em caracteres latinos que contem vocabulário em língua pré-latina, consensualmente aceite como idioma Lusitano e é a única portátil. "Daí a enorme importância patrimonial deste monumento, a que acresce o seu conteúdo histórico, também ele decisivo para aprofundarmos vários ângulos das práticas religiosas rituais e sociais da comunidade indígena que as protagonizou" (José Cardim Ribeiro, catálogo da exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos").
- **REORGANIZAÇÃO DO ACERVO PÉTREO DE GRANDES DIMENSÕES:** reorganização do acervo pétreo de média e grande dimensão que se encontra depositado em área exterior, em zona vedada, junto á fachada Norte do MNA, a Nascente. As operações incluíram desmatação, limpeza, proteção com manta geotêxtil do local, a substituição de suportes que passaram a ser todos fabricados em materiais não perecíveis ou contamináveis e a re-identificação e seriação de todos os bens.



Foto 1 | Aspeto das operações de reorganização do acervo pétreo de grandes dimensões.

- DIGITALIZAÇÃO DE BENS CULTURAIS DA COLEÇÃO ARQUEOLÓGICA: a aquisição de *scanners* 3D, no âmbito do projeto EU-LAC, permitiu o início do processo de digitalização 3D de bens culturais das coleções do MNA. Na fase inicial deste processo, que coincidiu com a ação de formação sobre a utilização destes equipamentos e respetivo *software* (*VX elements*) foram digitalizados cerca de 20 bens culturais arqueológicos.



Fotos 2 e 3 | Aspetos do processo de digitalização 3D de alguns bens arqueológicos do MNA.

## 2.2. Coleção Etnológica

- INVENTARIAÇÃO SISTEMÁTICA: continuação do programa de inventariação sistemáticas dos bens etnológicos dando prioridade aos das chamadas Coleções Ultramarinas.

## 2.3. Coleção Arquivística

- ARQUIVO HISTÓRICO DIGITAL: Criação e disponibilização no *site* do MNA da página «Arquivo Histórico Digital». De momento estão disponíveis cartas de 102 autores da correspondência de Leite de Vasconcelos, mais alguns registos de santos.
- CANDIDATURA AO PROJETO N.º 02/SAMA2020/2018: Sistema de Apoio à Transformação Digital da Administração Pública (SATDAP), «ORGANIZAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO E DIFUSÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA»
- CONSULTAS AO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO MNA: ao longo de 2019 foi solicitada uma consulta ao fundo fotográfico, uma consulta ao fundo histórico, 39 consultas ao Fundo Leite de Vasconcelos; uma consulta ao Fundo Estácio da Veiga, uma consulta ao Fundo Manuel Heleno e uma consulta ao Fundo Fernando de Almeida.

## 2.4. Coleção Bibliográfica

- CONSULTAS AO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO MNA: ao longo de 2019 foram consultadas 294 espécies bibliográficas científicas (monografias e periódicos); oito caixas do Fundo de Manuscritos, um livro do Fundo de Livros Antigos, 3 álbuns do Fundo Francisco Valença e três caixas e dois álbuns do Fundo de Registos de Santos.

- INTEGRAÇÃO DE ESPÉCIES BIBLIOGRÁFICAS NA BIBLIONET: foram revistos e integrados 4340 fascículos.

## 2.5. Incorporações

No ano de 2019, apenas se registaram incorporações na COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA do MNA: deram entrada na Biblioteca, por oferta 51 monografias e 188 periódicos, 161 por permuta e 27 por oferta.

## 2.6. Investigação externa sobre coleções do MNA

- João Pimenta – Doutoramento: Monte dos Castelinhos (Vila Franca de Xira) e o processo de conquista e romanização do vale do Tejo - Os dados das antigas escavações em Pragança e Chibanes (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).
- Francisco Gomes - Pós-doutoramento: Importação mediterrânea das comunidades do sul de Portugal, Idade do Bronze e Idade do Ferro (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).
- Daniel Sacramento van Calker – Mestrado: A transição do Neolítico para o Calcolítico do maciço calcário: o caso da Lapa da Galinha. (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)
- Victor Gonçalves e Ana Catarina Sousa – Projeto de Investigação: Casal do Pardo (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ).
- Rita Peyroteo - Projeto de investigação / Doutoramento: Caçadores recolectores do Atlântico (Universidade de Uppsala, Suécia).

- Ana Cristina Araújo e Rita Peyroteo – Projeto de investigação: Gruta do Escoural (Universidade de Uppsala, Suécia e DGPG).
- Susana Estrela – Doutoramento: A cerâmica de produção local/regional da Idade do Ferro no Baixo Alentejo (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).
- Ricardo M. A. Correia Godinho – Doutoramento: Morfologia mandibular e a transição Mesolítico – Neolítico. (Faculdade de Ciências Históricas e Sociais da Universidade do Algarve).
- Anna Paule – Pós-doutoramento: Braceletes de ouro da Idade do Bronze (Universidade Georg August de Gottingen, Alemanha).
- Lorenz Rahmstorf - Projecto ERC-2024-COG “WEIGHTANDVALUe” (Universidade Georg August de Gottingen, Alemanha).
- Rosa Varela Gomes e Joana Gonçalves – Projecto de investigação: Ponta do Castelo – Uma aldeia de pescadores (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa).
- Kevin Paul – Doutoramento: Lucernas de Troia (Phillips-Universität Marburg, Alemanha).
- Lino António Faleiro André – Doutoramento: Elementos de adorno e processos de adaptação cultural: dos últimos caçadores recolectores às primeiras sociedades agro-pastoris do centro e sul de Portugal (Universidade do Algarve).
- Gonçalo Caldeira – Seminário: *Tholos* do Barro (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).
- Pedro Antunes Caria - Mestrado: O Castro de Pragança: A ocupação na Idade do Bronze Final (UNIARQ/Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).
- William Pimenta. Mestrado em Museologia: Proposta de exposição sobre os Celtas com base nas coleções do MNA (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa).

### 3. CONSERVAÇÃO

#### 3.1. Intervenção em Bens Arqueológicos no Laboratório de Conservação e Restauro do MNA

##### 3.1.1. Bens Arqueológicos do acervo do MNA (113)

- ✓ Anta 3 do Barrocal da Freira – MNA 1088 (Cerâmica: 2 vasos)
- ✓ Anta da Folha da Anta Madre de Deus (Pavia) – MNA 0686 (Cerâmica: 1 vaso)
- ✓ Anta da Herdade da Moita (Mora) – MNA 0738 (Cerâmica: 24 vasos, 1 conjunto de fragmentos)
- ✓ Anta Grande da Comenda da Igreja – MNA 0305 (Cerâmica: 1 taça)
- ✓ Anta Grande do Olival – MNA 0440 (Pedra /xisto: 1 placa)
- ✓ Anta 2 de Lobeira de Baixo – MNA 1049 (Cerâmica: 2 vasos)
- ✓ Anta 3 de Lobeira de Baixo – MNA 1050 (Cerâmica: 2 vasos)
- ✓ Anta nº 7 (Estremoz) – MNA 0702 (Cerâmica: 1 peso de tear)
- ✓ APRÁ, Loulé – MNA 0184 (Metal /liga de cobre: 1 anel de mesa)
- ✓ Atalaia, Benavente – MNA 1512 (Cerâmica: 1 ânfora)
- ✓ Av. Ressano Garcia (Lisboa) - MNA 273 (Pedra: 1 cipo com inscrição)
- ✓ Cabeço de Vaiamonte – MNA 0241 (Metal /liga de cobre: 1 haste)
- ✓ Casal do Pardo (Palmela) - MNA 0592 (Cerâmica: 1 taça)
- ✓ Castelo S. Jorge (Lisboa) - MNA 2740 (Pedra: 1 pilastra com inscrição)
- ✓ Coleção Egípcia (Cerâmica: 1 contramestre, 1 fragmento de vaso pintado)
- ✓ Coleção Etnográfica (Metal /ferro: 1 grilheta de escravo; Material orgânico: 1 pente (?); 1 corrente (madeira), 1 artefacto com forma retangular, 3 badalos, 1 esfolhador, 1 cabo, 1 arrocho, 1 artefacto em forma de disco, 1 brinquedo (jugo), 4 artefactos, 2 badalitos, 3 formas, 3 reclamo (?), 1 cabaça, 4 odres ou “borracho” para vinho, 2 escudos, 1 artefacto com agulha em osso e pele, 2 pintadeiras; Material compósito: 2 ex-votos, 2 lamelofones, 1 fole de ferreiro, 1 catavento, 1 polvorinho, 1 cabeçada de arreio de tiro, 1 coelheira de arreio de tiro, 1 cilhão de arreio de tiro e rabicho, 1 conj. de rédeas de arreio de tiro, 1 retranca de arreio de tiro, 1 conj. de guias atrelagem)
- ✓ Horta de S. Pedro - MNA 0387 (Cerâmica: 1 vaso)

- ✓ Largo de São Domingos (Lisboa) - MNA 2374 (Pedra: 1 estela funerária)
- ✓ Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (Lisboa) - MNA 3159 (Cerâmica: 1 fundo de bule, 4 malhas de jogo, 2 fundos de ânfora, 1 prato de imitação de *terra sigillata*, 1 peso de rede, 1 cadinho de fundição ou botica, 1 boca de ânfora, 1 frigideira, 1 taça em *terra sigillata*)
- ✓ Proveniência Desconhecida - MNA (Pedra (granito): 2 estelas
- ✓ Rua de Santo António da Sé (Lisboa) - MNA 2670 (Pedra: 1 placa com inscrição)
- ✓ Santarém – MNA 0490 (Osso: 3 fragmentos de osso torneados; Vidro: 1 pedra de anel (?))
- ✓ Troia – MNA 0005 (Cerâmica: 1 ânfora)

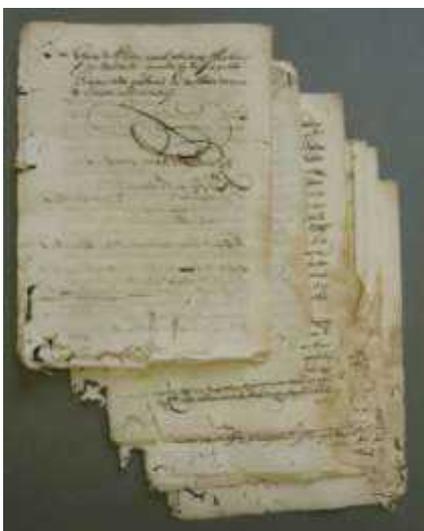
### **3.1.2. Bens Arqueológicos do acervo de outras instituições com protocolos de colaboração com o MNA (120)**

- ✓ Academia Militar – Material compósito: 1 Globo Celeste, 1 Globo Terrestre
- ✓ Alcácer Seguer (Marrocos) - Cerâmica: 1 jarro, 1 prato, 1 escudela, 1 vaso, 1 caçarola, 1 infusa, 1 cantil, 1 taça, 1 pequeno vaso
- ✓ Beco do Farinheiro - Cerâmica: 1 cilindro
- ✓ Convento de Cristo, Edifício das Necessárias (Tomar) (DGPC) - Cerâmica: 2 tigela; 40 pratos, 18 pires, 10 chávenas, 3 fragmentos de tampa, 1 pia de água Benta, 2 taças, 2 bacias de cama, 1 lavatório, 1 açucareiro
- ✓ Cova da Lapa 1 e 8 - Osso: 1 agulha, 2 fragmentos de osso polido
- ✓ Gruta da Oliveira (Almonda, Torres Novas) - Osso e dente: 1 Conj. de 11 ossos de leão
- ✓ *Kalba, Sharjah*, Emiratos Árabes Unidos - Vidro: 7 braceletes; Cerâmica: 1 cossoiro, 1 fusíloa, 1 grande taça vidrada; Metal /liga de cobre: 1 espeto; Metal /ferro: 1 espada
- ✓ Termas dos Cássios (Lisboa) - Pedra: 1 pilastra com inscrição
- ✓ Loulé Velho (Quarteiro) - Cerâmica: 1 tigela

### **3.2. Bens Culturais do acervo do MNA intervencionados fora do Laboratório de Conservação e Restauro do MNA**

- ✓ “*Parecer sobre a expulsão dos judeus do Reino de Portugal*”, Manuscrito em papel, c. 1650 / 1700, (MS/Pp/DIV.Cx8, n.º 552, Inv. 17.726).

Ação de conservação realizada pela conservadora restauradora Isabel Zarazúa, na sequência da identificação do manuscrito como fonte documental com interesse para a história judaica pela Comissão de instalação do futuro Museu Judaico de Lisboa.



Fotos 4 | O manuscrito antes da intervenção.

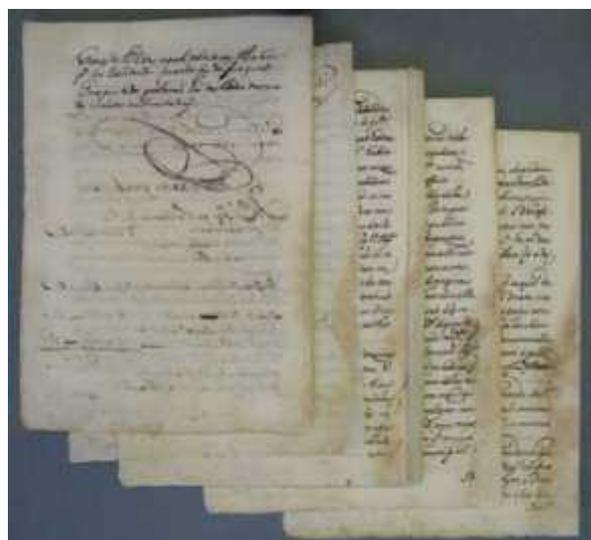


Foto 5 | O manuscrito depois da intervenção.

### 3.3. Ações de Conservação Preventiva nos espaços museológicos

As ações de controlo ambiental consistiram, como habitualmente, no controlo da temperatura, humidade relativa e intensidade luminosa nos espaços museológicos mais sensíveis, ou seja, nas Áreas Expositivas e nas Reservas.

Nestes locais há equipamentos instalados que garantem a manutenção das condições ambientais desejadas e que facultando a hipótese de análises detalhadas e a imediata perceção de eventuais problemas, permitem a possibilidade de rápida intervenção de

correção, sempre que necessário. Essas intervenções podem passar por simples reajustes no equipamento, substituição de equipamentos, ou outras.

Para além dos equipamentos instalados existem ainda equipamentos móveis que podem ser deslocados para os locais para mais leituras e análises ou para correção de qualquer situação anómala que venha a verificar-se.

### 3.3.1. Monitorização do funcionamento dos aparelhos de ar condicionado nas Exposições Permanentes

#### “Antiguidades Egípcias”



- \* Ar condicionado a funcionar sem problemas.
- \* Ar condicionado avariado (parado).
- \* Ar condicionado com problemas, a funcionar.

#### “Tesouros da Arqueologia Portuguesa”



- \* Ar condicionado a funcionar sem problemas.
- \* Ar condicionado avariado (parado).
- \* Ar condicionado com problemas, a funcionar.

As dificuldades na manutenção das condições ambientais desejáveis na exposição permanente “Antiguidades Egípcias” (cujo projeto museográfico data dos anos 80 do século XX), verificadas ao longo de 2019, levaram a uma atenção redobrada nessa exposição, onde muitos dos Bens Culturais expostos são de natureza orgânica e por isso muito sensíveis às condições ambientais.

### 3.3.2. Monitorização das condições ambientais nos espaços de exposição e reserva

No total foram realizadas 2044 ações. Para conhecer pormenores dessas monitorizações, da identificação de anomalias e sua resolução devem ser consultados os gráficos correspondentes produzidos pelos técnicos do Laboratório de Conservação e Restauro (cf. Anexo I).

- Exposições temporárias:
  - ✓ “Religiões da Lusitânia” – 95 ações
  - ✓ “Loulé. Territórios, Memórias, Identidades” – 668 ações
  - ✓ “Identidade e Cultura. Património Arqueológico de *Sharjah* (EAU)” – 160 ações
  
- Exposições permanentes:
  - ✓ “Tesouros da Arqueologia Portuguesa” – *Datalogger A* – 10 ações
  - ✓ “Antiguidades Egípcias” – 1200 ações
  
- Reservas:
  - ✓ Reserva dos metais (Sala Seca) – *Datalogger B* – 1 ação

A atenção especial que foi dada ao controlo ambiental na exposição “Antiguidades Egípcias” justifica-se não só pela natureza orgânica de grande parte dos Bens Culturais expostos, mas também pelas dificuldades verificadas na manutenção das condições ambientais desejáveis. Essa atenção traduziu-se no elevado número de ações de controlo não só do controlo ambiental da sala mas também do ambiente interior das vitrinas de que resultaram sempre reajustamentos. Essa monitorização do ambiente interior das vitrinas onde está exposta parte da coleção egípcia do MNA foi realizada em dois momentos (29/09/2019 e 02/12/2019), de acordo com o previsto no “Plano de Monitorização e Controlo da Exposição Permanente Antiguidades Egípcias”.

### 3.3.3. Controlo de Pragas

Foram desenvolvidas ações em todos os espaços do Museu Nacional de Arqueologia, públicos ou restritos, dando especial atenção às Áreas Expositivas, Reservas, Laboratórios, Centros de Documentação, Refeitório, instalações sanitárias e mesmo a áreas vedadas à maioria dos funcionários como as coberturas do edifício. Estas ações materializaram-se em:

- ✓ Vistoria regular (cadência tendencialmente semanal) aos espaços, realizada por técnicos do Laboratório de Conservação e Restauro como apoio dos técnicos da empresa de limpeza contratada para a manutenção da higiene no MNA, *Interlimpe*, que na maioria dos espaços o fazem diariamente, para que fosse possível detetar eventuais situações anómalas e intervir de imediato (44 ações);
  
- ✓ Ações de desinfestação, desbaratização e desratização (*cf.* Anexo II) nos locais identificados como problemáticos, a um ritmo trimestral, com recurso à contratação externa da empresa *Luthisa – Lusitana de Tratamento de Higiene*, com a supervisão dos técnicos do Laboratório de Conservação e Restauro (4 ações).

## 4. INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

### 4.1. Exposições no MNA

#### 4.1.1. Exposições Permanentes

- ANTIGUIDADES EGÍPCIAS

Inaugurada a 20 de Dezembro de 1993, sob o comissariado de Luís Manuel Araújo, apresenta cerca de 300 objetos (dos quase 600) da coleção egípcia do Museu Nacional de Arqueologia, constituída ao longo da primeira metade do século XX.

Cobrando mais de 5000 anos de História, os bens expostos, essencialmente provenientes de ambientes religiosos e funerários, representam os grandes períodos da Civilização Egípcia, salientando-se o período faraónico (c.2660 a 1070 a.C.), a época greco-romana (332<sup>a</sup>.C.- 395 d.C.) e o período copta (395-642 d.C.). A exposição disponibiliza informação via *QRCode*.



Foto 6 | Pormenor de ANTIGUIDADES EGÍPCIAS

- TESOUROS DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

Inaugurada em 28 de Novembro de 1980 e reformulada em 2017 (aquando da apresentação da exposição temporária “Ouro antigo. Do atlântico ao Mar Negro”), a exposição, numa sala especialmente adaptada para garantir especiais condições de segurança, apresenta alguns dos mais preciosos objetos das coleções do Museu Nacional de Arqueologia.

O conjunto exposto representa a evolução da arte da joalheria do Calcolítico à Idade Média no território atualmente português onde a abundância de recursos mineiros, nomeadamente em ouro foi uma característica essencial para o desenvolvimento dessa arte.



Foto 7 | Pormenor de TESOUROS DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

#### 4.1.2. Exposições Temporárias de longa duração

- LOULÉ. TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS, IDENTIDADES

Inaugurada em 21 de Junho de 2017 (sob a coordenação de António Carvalho, Dália Paulo e Rui Roberto de Almeida) e encerrada em 23 de Junho de 2019, a exposição foi o resultado de uma colaboração estreita entre o Museu Nacional de Arqueologia e a Câmara Municipal de Loulé/ Museu municipal de Loulé.

Assumindo-se como o “estado da arte” da investigação arqueológica do concelho de Loulé, através de objetos arqueológicos e fontes documentais arquivísticas, comunicou de forma inclusiva e acessível a história das comunidades que foram ocupando o território desde a Pré-História à Idade Média. A informação difundida na exposição foi também disponibilizada via *QR Codes* (que em 2019 atingiu um total de 12380 visualizações).



Foto 8 | Pormenor de LOULÉ. TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS, IDENTIDADES

- A TAÇA DE TRÓIA

Inaugurada a 13 de Dezembro de 2018 na Galeria Nascente do Museu Nacional de Arqueologia, e comemorando os 125 anos da sua fundação, numa colaboração com a Fundação Casa de Bragança, esta pequena exposição disponibiliza pela primeira vez ao público este objeto magnífico descoberto acidentalmente em 1814, em Troia, após o deslizamento de uma arribas.

Para além de mostrar a taça e a caracterizar artística e funcionalmente demonstrando a sua importância, a exposição recorre a meios audiovisuais para relatar o percurso atribulado, deste objeto que desde o seu aparecimento, andou de mão em mão, e cuja publicação nos *Anaes da Sociedade Arqueológica Lusitana* em 1850, não impediu que se lhe perdesse no início do período republicano até à sua “redescoberta” em 2017 nas Coleções Reais da Fundação Casa de Bragança e finalmente à sua exibição para fruição pública.



Foto 9 | Presidente da República na inauguração de A TAÇA DE TROIA.



Foto 10 | Taça de Troia

- RELIGIÕES DA LUSITÂNIA. *LOQUUNTUR SAXA*

Inaugurada em 27 de Junho de 2002, “Religiões da Lusitânia – *Loquuntur Saxa*” (sob coordenação de José Cardim Ribeiro) é uma exposição que respondeu ao grande interesse do público pelo fenómeno religioso no atual território português durante a época romana. Simultaneamente serviu para homenagear o fundador do Museu Nacional de Arqueologia (MNA), José Leite de Vasconcelos, que cerca de um século antes publicara “Religiões da Lusitânia”, primeira monografia portuguesa sobre o tema.

Atualmente já bastante alterada (pela necessidade de devolução de bens cedidos a título de empréstimo e a integração de outros que entretanto deram entrada no MNA), mantém a sua atualidade pois, embora subordinada à temática religiosa, exhibe bens passíveis de descrever quase todos os aspetos civilizacionais do período romano no atual território português, desde o lento e bem-sucedido processo de integração do território no império romano com o respeito pelas tradições locais, aos aspetos políticos, sociais, económicos, artísticos e mesmo da vida quotidiana da época, nas várias regiões do território.

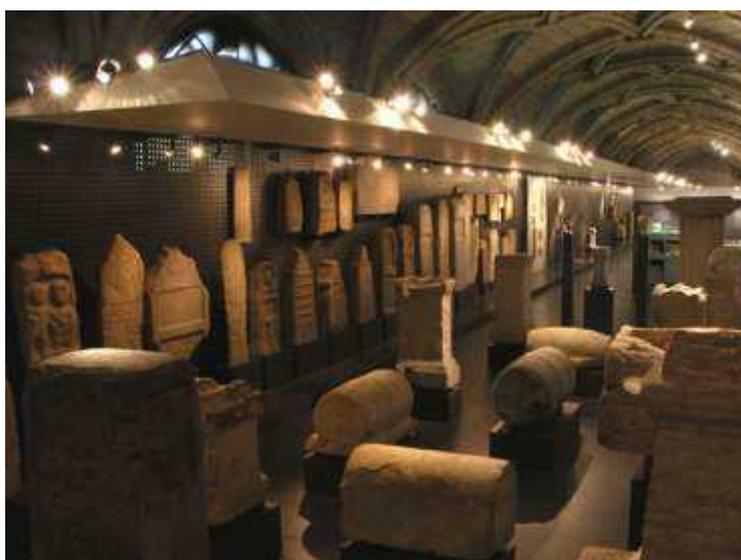


Foto 11 | Pormenor da exposição RELIGIÕES DA LUSITÂNIA. *LOQUUNTUR SAXA*

#### 4.1.3. Exposições Temporárias de média e curta duração

- A *PATERA* DE TITULCIA

Entre 10 de Abril e 29 de Setembro de 2019, com a estreita colaboração do *Museo Arqueológico Regional da Comunidad de Madrid*, em Alcalá de Henares, na sala “Tesouros da Arqueologia Portuguesa” foi exibido este objeto em prata, descoberto em 2009, durante trabalhos arqueológicos que se realizavam num povoado proto-histórico carpetano no município de Titulcia, na província de Madrid.

Datável entre a segunda metade do século IV até ao século III a.C., este prato cerimonial para libações rituais, profusamente decorado, reveste-se de maior interesse por, sendo de produção romana, ter sido encontrado num povoado indígena num contexto de ocultação que se explica provavelmente pelo conturbado período militar que a região atravessou antes e durante a conquista romana do território peninsular.



Foto 12 | *Patera* de Titulcia

- *LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS. UM LUSITANO UNIVERSAL*

Inaugurada em 10 de Setembro de 2019, no âmbito da programação “Mostra Espanha”, resulta da colaboração entre o MNA, o Museo de Arte Romano (MAR) de Mérida e do Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL).

Mediante a apresentação de dois monumentos epigráficos, uma placa funerária (temporariamente cedida pelo MAR) e um pedestal honorífico (cedido temporariamente pelo CAL), evoca-se *Lucius Cornelius Bocchus*, figura proeminente na elite social da primeira metade do século I a.C. na província da Lusitânia. Natural de *Salacia* (Alcácer do Sal), este cidadão romano, como outros da sua abastada família, notabilizou-se pelo exercício de funções públicas que lhe foram conferindo protagonismo e influência crescentes que extravasaram a sua comunidade natal, atingindo várias cidades da província, como *Felicitas Iulia Olisipo* (Lisboa) e a capital, *Augusta Emerita* (Mérida).



Foto 13 | Pormenor da exposição *LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS. UM LUSITANO UNIVERSAL*

- IDENTIDADE E CULTURA. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO DE SHARJAH (EAU)

Inaugurada em 15 de Novembro de 2019, sob coordenação de Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes e Rui carita, é o resultado da colaboração entre a Autoridade Arqueológica de Sharjah e a DGPC/MNA e dá a conhecer a ocupação do território de Sharjah, um dos Emirados Árabes Unidos, na Península Arábica, das origens pré-históricas à atualidade.

A exposição dá especial atenção aos contactos com os portugueses nos séculos XVI e XVII e à atividade da Missão Arqueológica Portuguesa em Sharjah (Instituto de Arqueologia e Paleociências da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa) na região.



Foto 14 | Pormenor da exposição IDENTIDADE E CULTURA.PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO DE SHARJAH (EAU)

- REGISTOS DE SANTOS NO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Inaugurada a 17 de Outubro, Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja e encerrada a 15 de Dezembro de 2019, consistiu na exibição de 5 registos de santos, dos cerca de 4000 que integram o acervo do Museu Nacional de Arqueologia. Datáveis do século XVII aos primeiros anos do século XX, resultam de aquisições de José Leite Vasconcelos, fundador e primeiro diretor do museu.



Foto 15 | Um dos registos de santo exibido

#### 4.2. Exposições Virtuais

Ao longo de 2019, o MNA foi gradualmente disponibilizando a possibilidade da visita virtual a todas as suas exposições, num enquadramento de parceria entre a Direção Geral de Património Cultural e a *GoogleArts* ([artsandculture.google.com](https://artsandculture.google.com)).

Para além das exposições patentes nas galerias de exposição do museu, disponibilizou mais duas exposições, estas apenas virtualmente:

✓ “O Naufrágio do *San Pedro de Alcântara*”

Desde Março de 2019, numa óptica de arqueologia náutica e subaquática, a exposição relata através de objetos, fontes arquivísticas e obras de arte, o naufrágio desta embarcação de guerra espanhola, ao largo de Peniche em 2 de Fevereiro de 1786.

✓ “O mosaico das musas”

Desde Dezembro de 2019, cruzando a Arqueologia, a História de Arte, a Conservação e Restauro e ainda a Mitologia e a Religião Greco-Romana, apresenta-se o chamado “mosaico das musas” (presentemente em Reserva no MNA), levantado em 1947 da *villa* romana de Torre de Palma, em Monforte.



Foto 16 | Mosaico das musas

### 4.3. Exposições noutras instituições com bens culturais do MNA

Listam-se as exposições temporárias realizadas em instituições nacionais e estrangeiras em que Museu Nacional de Arqueologia participou através do empréstimo de bens (arqueológicos, etnológicos e arquivísticos) do acervo à sua guarda.

- *Baçal Segundo o seu Abade – contactos científicos entre o geógrafo Orlando Ribeiro e o Padre Francisco Manuel Alves (3 cartas e 3 fotografias do Epistolário Leite de Vasconcelos)*
  - ✓ Museu do Abade Baçal, Bragança. 9 de Novembro de 2018 a 26 de Janeiro de 2019.
  - ✓ Museu da Terra de Miranda, Miranda do Douro. 8 de Fevereiro de 2020 a 31 de Maio de 2020.
- *Sob a chama da lucerna: Francisco de Holanda entre textos e imagens*, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa. 15 de Novembro de 2018 a 16 de Fevereiro de 2019 (33 manuscritos iluminados com letras capitulares em pergaminho).
- *Contar Áfricas*, Padrão dos Descobrimentos, Lisboa. 25 de Novembro de 2018 a 21 de Abril de 2019.
- *Fauna*. Museu da Coleção Berardo, Centro Cultural de Belém, Lisboa. 4 de Março – 16 de Junho de 2019.
- *Cérebro mais vasto do que o céu*. Galeria de exposições Temporárias do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian. 14 de Março – 10 de Junho de 2019. (Devolvido a 15-06-2019).
- *Un brindis por el principe*.
  - ✓ Museo Arqueológico Regional de Alcalá de Henares, Espanha. 3 de Abril – 29 de setembro de 2019.
  - ✓ Museo de León. 2 de Outubro de 2019 – 3 de Março de 2020.
- *Mirrors*. Museum Rietberg, Zurique, Suíça. 29 de Abril – 6 de Outubro de 2019.
- *Os desvios da Natureza*. Museu Municipal de Faro, Faro. 18 de Junho – 20 de Outubro de 2019.

- *6 Mil: das Origens a Famalicão*. Casa do Território, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. 2 de Julho de 2019 – 31 de janeiro de 2020.
- *Silves no tempo e pelo mar adentro*. Museu Municipal de Arqueologia de Silves, Silves. 1 de Agosto de 2019 – 17 de Maio de 2020.
- *Galicia, un retrato no mundo*. Museo Centro Gaiás, Cidade da Cultura de Galicia, Santiago de Compostela, Espanha. 8 de Agosto de 2019 – 12 de abril de 2020.
- *Francisco de Holanda em Évora. Nascimento de um artista humanista. 1534-1537/1544-1545*, Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, Évora. 19 de Dezembro de 2019 a 31 de Agosto de 2020 (33 manuscritos iluminados, letras capitulares, em pergaminho).

## 5. EDUCAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL

### 5.1. Ações Educativas e de Extensão Cultural

O Serviço Educativo e de Extensão Cultural ciente do seu contributo para a Missão do Museu, desenvolve anualmente um diversificado Programa Educativo e de Extensão Cultural que se rege pelo calendário escolar. Assim sendo, o ano civil abarca a parcialidade de dois anos escolares. Este Programa, que se destina a todos, alicerça-se na divulgação das coleções, na descodificação e exploração didática dos conteúdos científicos das exposições, na aproximação e promoção do espaço museológico enquanto lugar de conhecimento ou de simples fruição. A interação e o diálogo com o Público pautam a filosofia de trabalho da equipa e, destacam-se como meios privilegiados para fomentar a troca de conhecimentos, o debate de conceitos e ideias, a consolidação de referências e afetos, imprescindíveis ao desenvolvimento pessoal, à educação patrimonial e à cidadania.

#### 5.1.1. Atividades ludo-pedagógicas promovidas pela equipa do Serviço Educativo do MNA

O Serviço Educativo e de Extensão Cultural, explorando a convergência das temáticas expositivas com os temas lecionados nos currículos escolares, de onde se destacam os do ensino básico, disponibiliza à comunidade escolar (desde o Jardim-de-infância à Universidade e Universidade Sénior) um Programa Educativo (*cf.* Anexo III) que promove o encontro entre os conceitos teóricos e os testemunhos materiais. Este, por operacionalidade, apresenta-se estruturado para públicos-alvo. Contudo, também é solicitado por público não escolar.

As exposições patentes são, por excelência, o campo de trabalho onde se desenvolvem as atividades pedagógico-formativas (visitas orientadas/guiadas, visitas orientadas com

dramatização, ateliês, oficinas pedagógicas, e outras tipologias) que dão corpo ao Programa Educativo.

Neste item sistematizam-se as atividades pedagógicas concretizadas no âmbito do Programa Educativo. Enunciam-se, em primeiro lugar, as que se concretizaram para o público escolar (alunos de todos os níveis de escolaridade que acederam ao museu em contexto escolar); em segundo lugar as que envolveram participantes fora do contexto escolar.

#### 5.1.1.1. Público Escolar (do Jardim-de-infância à Universidade e Universidade Sénior)

##### a) Visitas Orientadas

- ANTIGUIDADES EGÍPCIAS – Exposição Permanente  
Visita orientada – 2 406 participantes (foto 17)  
Visita orientada com dramatização (Anúbis ou Tot) – 2 360 participantes (foto 18)  
Visita orientada temática: A Mumificação – 196 participantes



Foto 17 | Visita às Antiguidades Egípcias



Foto 18 | Visita com dramatização de Anúbis

- Visita orientada com dramatização e ateliê:  
O Escaravelho é Mágico – (Jardim de Infância) – 105 participantes  
Tot o Senhor dos Escribas – 134 participantes  
Amuleto para a Eternidade – 700 participantes

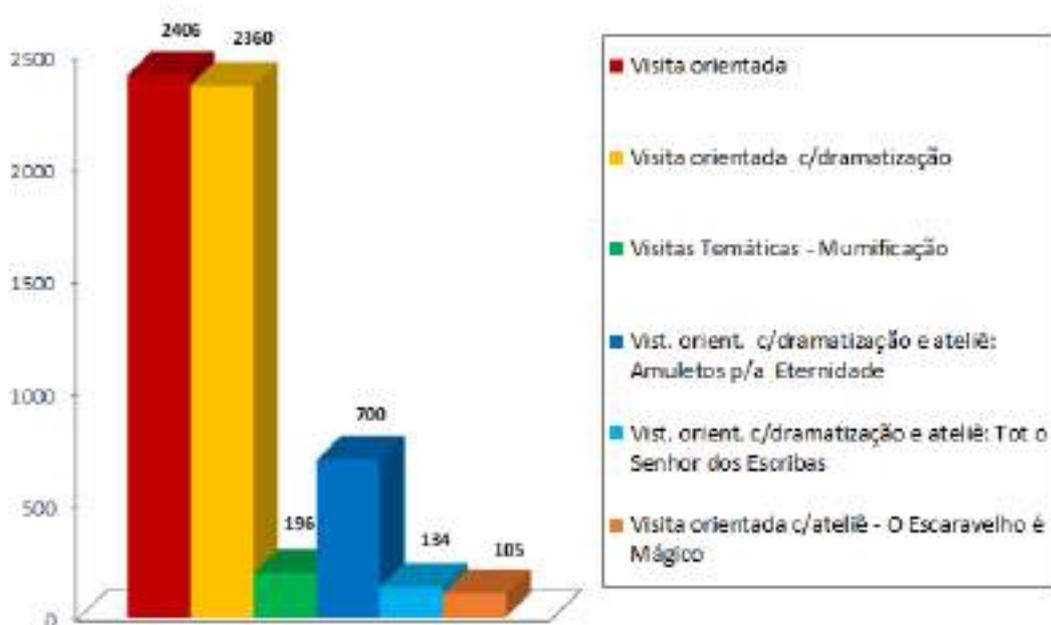


Foto 19 | Ateliê Tot o Senhor dos Escribas



Foto 20 | Ateliê Amuletos para a Eternidade

GRÁFICO 1 - Antiguidades Egípcias- Tipologia das actividades e nº de participantes escolares



- TESOUROS DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA – Exposição Permanente  
Visita orientada – 558 participantes  
Ateliê com visita orientada: Joias de Ontem para Hoje – 181 participantes



Foto 21 | Visita aos Tesouros da Arqueologia Portuguesa

- RELIGIÕES DA LUSITÂNIA – Exposição Permanente  
Visita orientada – 328 participantes  
Visita orientada temática: Os Romanos no Ocidente da Península Ibérica – 1 783 participantes  
Visita orientada com ateliê: Mil tesselas. Um mosaico – 104 participantes  
*Em «Roma» Somos Romanos* – 21 participantes



Foto 22 | Visita Os Romanos no Ocidente da Península Ibérica



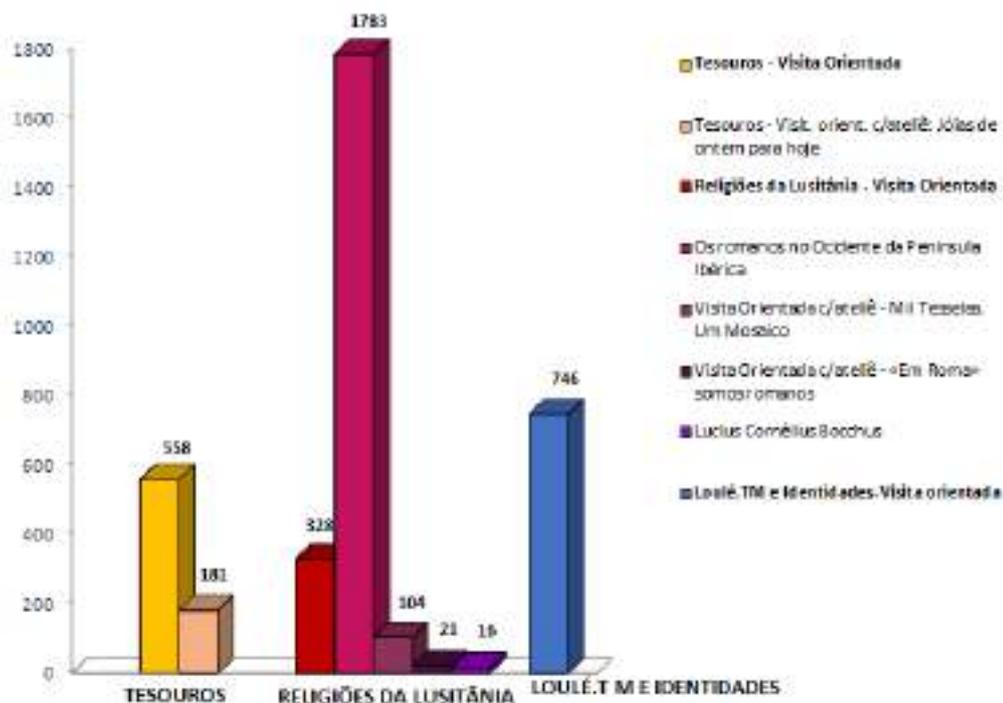
Foto 23 | Ateliê Mil Tesselas. Um Mosaico

- *LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS – UM LUSITANO UNIVERSAL* – Exposição Temporária (inaugurada a 10 de Setembro)  
Visita orientada – 16 participantes
- *LOULÉ. TERRITÓRIOS MEMÓRIAS, IDENTIDADES* – Exposição Temporária (encerrou em 23 de Junho)  
Visita orientada – 746 participantes



Foto 24 | Visita a Loulé-Universidade Sénior

GRÁFICO 2 - Tipologia das actividades e nº. de participantes escolares



- BASTIDORES DO MUSEU:

Visita à Reserva, Laboratório e Biblioteca – 155 participantes



Foto 25 | BASTIDORES DO MUSEU: Laboratório



Foto 26 | BASTIDORES DO MUSEU: Biblioteca

**b) Oficinas Ludo-pedagógicas:**

A Pré-História: Da Hominização à Agricultura – 212 participantes

Povos Pré-Romanos no Atual Território Português – 50 participantes

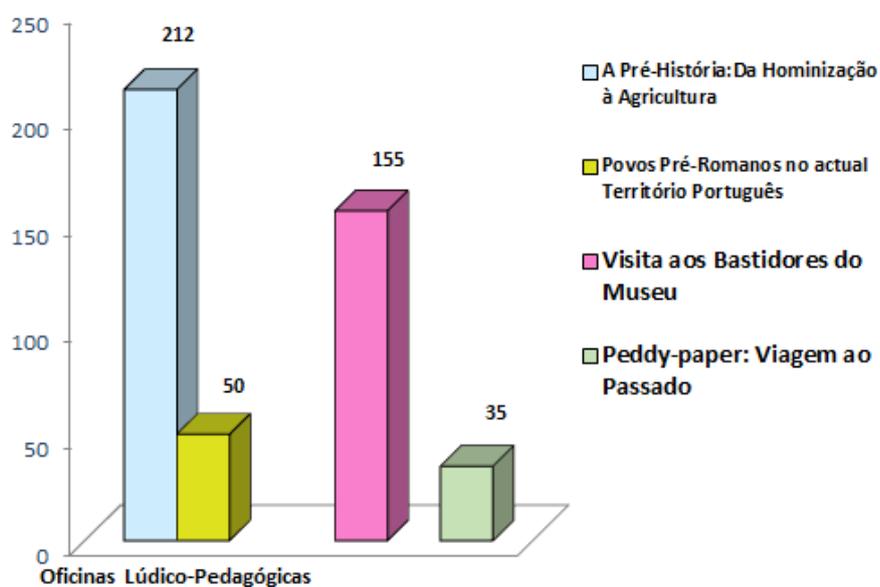
**c) *Peddy Paper*:**

Viagem ao Passado – 35 participantes



Foto 27 | A Pré-História – Da Hominização à Agricultura

**GRÁFICO 3 - Tipologia das actividades e nº. de participantes escolares**



#### 5.1.1.2. Público em Geral (não inserido em contexto escolar)

- LOULÉ. TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS, IDENTIDADES – Exposição Temporária (encerrou a 23 de Junho)  
Visita orientada – 16 participantes  
Visita orientada do 1.º Domingo do mês – 89 participantes
- ANTIGUIDADES EGÍPCIAS – Exposição Permanente  
Visita orientada (1.º Domingo do mês) – 96 participantes  
Visita orientada com dramatização – 12 participantes
- TESOUROS DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA – Exposição Permanente  
Visita orientada – 72 participantes
- RELIGIÕES DA LUSITÂNIA – Exposição permanente  
Visita orientada – 66 participantes
- *LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS* – Um Lusitano Universal – Exposição Temporária (inaugurou em 10 de setembro)  
Visita orientada – 15 participantes
- BASTIDORES DO MUSEU:  
Visita à Reserva Laboratório e Biblioteca – 21 participantes

### 5.1.2. Atividades ludo-pedagógicas promovidas pelo Serviço Educativo da Câmara Municipal de Loulé

A parceria firmada entre o MNA e a Câmara Municipal de Loulé para a realização da exposição “Loulé. Território, Identidades” contemplaram um programa educativo conjunto partilhado pelos serviços educativos das duas instituições. No âmbito dessa programação, os técnicos do Serviço Educativo da Câmara Municipal de Loulé, responsabilizaram-se pelas seguintes visitas:

- LOULÉ. TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS, IDENTIDADES – Exposição Temporária (Janeiro a 23 de Junho)

Visita orientada – 33 participantes

**Visita orientada temática: Recuperar o Passado – 58 participantes**

**Nota:** Estas visitas não estão contabilizadas no desempenho do Serviço Educativo do MNA.

### 5.1.3. Visitas de estudo orientadas por docentes de vários graus de ensino

O Serviço Educativo faz a gestão da agenda das visitas de estudo solicitadas por instituições de ensino ao Museu. Neste item enunciam-se as visitas de estudo agendadas que foram concretizadas pelos próprios professores:

- ✓ 22 de Janeiro às 10h30: Visita às Antiguidades Egípcias – Externato As Descobertas, 21 alunos, 1.º ano. Professora Inês Sousa;
- ✓ 7 de Fevereiro às 10h30: Visita geral – Escola Severim de Faria, 13 alunos, 11.º ano. Professor José Paulo Rico;
- ✓ 27 de Março às 14h30: Visita geral – Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro, 80 alunos, 5.º ano. Professora Lúcia Marques;
- ✓ 06 de Abril às 10h00: Visita geral – Universidade de Vigo, 48 alunos, História da Arqueologia e Património. Professor Fernando Lousada;

- ✓ 18 de Abril às 16h00: Visita geral – Centro de Estudos Éramos Um, 12 alunos (11 aos 14 anos). Professora Sara Costa;
- ✓ 25 de Abril às 12h30: Visita geral – Escola de Artes Jerez de La Frontera, 28 alunos. Professores António Vasquez e Carlos Pozuelo;
- ✓ 04 de Maio, às 10h00: Visita às Antiguidades Egípcias – Licenciatura de História/ FLUL, 10 alunos. Professor Luís Manuel de Araújo;
- ✓ 22 de Maio às 11h00: Visita geral – E. S. de Carcavelos, 44 alunos, 7.º ano. Professora Ana Cristina Garção;
- ✓ 25 de Maio às 10h00: Visita Antiguidades Egípcias – Mestrado de História Antiga/ FLUL, 12 alunos. Professor Luís Manuel de Araújo;
- ✓ 04 de Junho às 14h30: Visita geral – CED Pina Manique - Casa Pia de Lisboa, 14 alunos, Curso Profissional. Professora Teresa Ribeiro;
- ✓ 30 de Outubro às 10h30: Visita aos Tesouros da Arqueologia Portuguesa – História/ FLUL, 10 alunos de Mineração e Metalurgia na Antiguidade. Professor Francisco B. Gomes;
- ✓ 30 de Outubro às 14h00: Visita geral – Externato Champagnat, 20 alunos, 7.º ano. Professora Maria João Correia;
- ✓ 12 de Novembro às 14h30: Visita geral – Colégio do Sagrado Coração de Maria, 35 alunos, 7.º ano. Professora Maria José Franco;
- ✓ 14 de Novembro às 14h00: Visita às Antiguidades Egípcias – Licenciatura em História/ UNL, 55 Alunos. Professor Ronaldo G. Pereira;
- ✓ 15 de Novembro às 14h30: Visita geral – Colégio do Sagrado Coração de Maria, 45 alunos, 7.º ano. Professora Ana Catarina Durão;
- ✓ 21 de Novembro às 10h30: Visita geral – FBAUL, 10 alunos de Arqueologia e Património. Professora Teresa Lousa;
- ✓ 26 de Novembro às 14h30: Visita às Antiguidades Egípcias e Tesouros da Arqueologia Portuguesa – Colégio do Sagrado Coração de Maria, 18 alunos, 7.º ano. Professora Ana Catarina Durão;
- ✓ 03 de Dezembro às 14h30: Visita geral – FCT-UNL, 10 alunos do 1.º ano de Conservação e Restauro. Professora Catarina Villamariz.

#### 5.1.4. Atividades ludo-pedagógicas promovidas no MNA em datas comemorativas ou efemérides

##### 5.1.4.1. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, 18 de Abril

As comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (DIMS) foram subordinadas ao tema *Património e Paisagem Rural*. O Programa final apresentado incluiu contributos de vários serviços do MNA (o SEEC e o SPC).

- 18 de Abril / 11h00 – Visita guiada: Loulé, Territórios, Memórias, Identidades – Património e Paisagem Rural

A exposição Loulé, Territórios Memórias e Identidades é o “cenário” para a descoberta da história do Património e da Paisagem Rural do território de Loulé, desde a Pré-História à Baixa Idade Média.

Público sénior.

Por Filipa Santos

A visita registou a inscrição de 16 séniores do Centro de Dia do Alto do Pina da St<sup>a</sup>. Casa da Misericórdia, já contabilizados nas visitas do público não escolar.



Foto 28 | Visita guiada a Loulé, Territórios, Memórias e Identidades

#### 5.1.4.2. Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus, 18 de Maio

O Dia Internacional e a Noite Europeia dos Museus foram subordinados ao tema *Plataformas Culturais – Museus e Cidadania*. O SEEC aproveitando a exibição na Sala dos Tesouros da Arqueologia Portuguesa da Pátera de Titulcia, peça proto-história convidada no âmbito da Mostra Espanha, elegeu-a, juntamente com o fundo de pátera a Marte, para tema do ateliê lúdico. Foram preparados para serem pintadas 140 «páteras» que se dividiram em igual pelas duas iconografias.

O Programa que abaixo se descreve, dirigido ao público em geral, resultou do contributo e participação de vários intervenientes residentes e não residentes no MNA e desenvolveu-se no dia 18 das 10h00 às 23h30.

✓ 10h00-12h00/ Visita orientada – Antiguidades Egípcias

O Museu Nacional de Arqueologia possui a maior coleção de Antiguidades Egípcias do país. A apresentação destes testemunhos materiais é o convite para se descobrir a civilização do Antigo Egito. Por: Luís Manuel de Araújo



Foto 29 | Visita a “Antiguidades Egípcias”

✓ 11h00/ Visita orientada – O exército romano e os seus deuses no contexto da Província da Lusitânia

Desafia-se o visitante a descobrir, na exposição das Religiões da Lusitânia, os testemunhos materiais que evocam as relações entre as forças militares e o divino. Por: Filipa Santos

✓ 11h30 e 16h00/ Visita orientada – Loulé. Territórios, Memórias, Identidades

A exposição Loulé, Territórios Memórias e Identidades é o “cenário” para a descoberta da história atualizada da ocupação humana do território de Loulé, desde a Pré-História à Baixa Idade Média. Por: Mariana Morgado e Isabel Leal

✓ 10h00-12h30 – 15h00-18h00 e 21h00-23h00/ Ateliê Lúdico – A pátera: dos homens para os deuses

Uma pátera é um prato cerimonial usado em libações rituais, que tinham a função de simbolicamente devolver à terra alguns dos “frutos” que ela oferecia aos homens. Neste ateliê convidamos os participantes a decorarem uma “pátera”. Por: equipa do serviço Educativo do MNA



Foto 30 | Ateliê “A Pátera”

- ✓ 10h00-18h00 e 18h00-19h00/ Ateliê lúdico – Tradição – Inovação / Antes – Depois: O que é ser conservador-restaurador no museu?

Convida-se o visitante a experimentar diversas ações de conservação e restauro com o objetivo de sensibilizar para o papel do conservador-restaurador e refletir sobre questões de conservação e restauro. Espólio arqueológico: tecnologia e história – Materiais: cerâmica, metal, vidro, pedra e madeira. Por: Margarida Santos

- ✓ 21h00-23h30/ Visita orientada – Exposição Antiguidades Egípcias – Antes e Depois da intervenção

Visita técnica - observação de peças da coleção egípcia que apresentaram problemas de conservação (o antes e o pós-tratamento) e o seu enquadramento histórico. Por: Margarida Santos

- ✓ 15h00-15h30 e 23h00-23h30/ Visita orientada – A Pátera de Titulcia. Uma peça convidada

O MNA, no âmbito da cedência de bens culturais para exposição no Museu Arqueológico Regional da Comunidade de Madrid, exhibe na Sala dos Tesouros, como peça convidada, a Pátera de Titulcia. Nesta visita propõe-se a "descoberta" desta magnífica peça da proto-história da Península Ibérica. Por: António Carvalho

- ✓ 15h30 e 22h15/ Conversa – Debaixo de um mar de lava: desenterrando Pompeios

Primeira conversa em torno de Pompeios, preparando a próxima grande exposição do MNA: que expectativas, que descobertas, que mudanças? Por: Ana Lóio



Foto 31 | Pompeios

- ✓ 17h00 e 21h30/ Visita orientada – (In)visibilidades no Museu Nacional de Arqueologia: as histórias dos seus objetos.

Os objetos arqueológicos revelam e ilustram a história da ocupação humana do território mas também documentam as histórias das pessoas que os encontraram, os estudaram, colecionaram e contribuíram para a preservação do nosso património cultural e para construção do Museu Nacional de Arqueologia. Nesta visita destacar-se-á o percurso de alguns objetos. Por: Elisabete Pereira.



Foto 32 | (In) visibilidades

- ✓ 21h00-23h30/ Ateliê lúdico – A Escrita do Sudoeste  
Montagem de puzzles (réplicas de lápides fragmentadas), considerações, particularidades deste tipo de escrita. Leitura da inscrição. Por: Mário Antas

#### 5.1.4.3. Dia Mundial da Criança, 1 de junho

- ✓ “Diálogo com os Materiais e sua Conservação”  
Atividade lúdico-pedagógica sobre manuseamento e conservação de bens arqueológicos. Por: Filomena Barata, Carlos Diniz e Margarida Santos, Rita Matos.

#### 5.1.4.4. Jornadas Europeias da Arqueologia 14 a 16 de Junho



O MNA a convite do *Institut National de Recherches Archéologiques Préventives (Inrap)* aceitou o desafio de comemorar, pela primeira vez, as Jornadas Europeias da Arqueologia. O Programa da responsabilidade do SEEC, que abaixo se enuncia, foi possível graças à colaboração de Cristina Araújo e Ana Costa do Laboratório de Arqueociências (LARC) / DGPC; João Zilhão da Universidade de Barcelona, UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa e às técnicas do MNA Luísa Guerreiro e Rita Matos. As atividades que fizeram parte do programa criado pelo MNA foram inscritas na plataforma do Inrap.



- DIA 14, sexta-feira
  - ✓ À descoberta dos bastidores do Museu  
11h:00 às 12h:15 e das 15h:00 às 16h:15: para além das exposições, um museu integra vários serviços: inventário, reservas, biblioteca e laboratório de conservação e restauro, entre outros. Nesta visita convida-se o participante a aceder e a conhecer os bastidores do Museu.
  
  - ✓ Visita guiada: A Mumificação com dramatização  
11h:00 às 12h:00 e das 15h:00 às 16h00:  
O Museu Nacional de Arqueologia possui a maior coleção de Antiguidades Egípcias do país. A apresentação destes testemunhos materiais, nos quais se integram três múmias é o convite para se descobrir o ritual da mumificação, como uma etapa para garantir a eternidade. Os visitantes no decorrer do trajeto serão surpreendidos pelo deus Anúbis, que se apresenta e revela os seus atributos.
  
  - ✓ Ateliê/workshop: A estela de Anúbis  
11h:30 às 13h:00 e das 14h:30 às 17h:00  
O visitante é desafiado a desvendar, através da pintura de uma “estela“, o significado da pesagem do coração (psicostasia) no julgamento dos mortos. Participação sujeita à disponibilidade dos lugares existentes no espaço do ateliê.
  
- DIA 15, sábado
  - ✓ 11h:00 Conferência: O Menino do Lapedo e o Abrigo do Lagar Velho  
Orador convidado: João Zilhão (Universidade de Barcelona; UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa).

Há cerca de 30 mil anos, quando o território que constitui hoje Portugal era percorrido por populações nómadas que viviam da caça e da recolção de alimentos silvestres, uma criança, com 4 ou 5 anos, era cuidadosamente sepultada pelo seu clã no Vale do Lapedo, em Leiria, numa reentrância de um abrigo de calcário que a protegeu até os arqueólogos a encontrarem em 1998.

Esta e outras histórias que ocorreram há muitos milhares de anos num lugar hoje conhecido de todos como Abrigo do Lagar Velho serão recordadas nas Jornadas Europeias de Arqueologia.



Foto 33 | Conferência “O menino de Lapedo e o abrigo do Lagar Velho” (João Zilhão)

- ✓ O LARC – Exposição documental  
Organização conjunta: MNA/DGPC e LARC/DEPOF/DGPC  
Salão Nobre
  
- ✓ Visita guiada: As Antiguidades Egípcias  
11h:00 às 12h:00 e das 16h:00 às 17h:00

O Museu Nacional de Arqueologia possui a maior coleção de Antiguidades Egípcias do país. A apresentação destes testemunhos materiais, nos quais se integram três múmias, é o convite para se descobrirem as principais características da Civilização Egípcia.

- ✓ Visita guiada: Religiões da Lusitânia: Os Romanos no Ocidente da Península Ibérica

11h:00 às 12h:00 e das 15h:00 às 16h:00

A visita explora o impacto da presença romana na Província da Lusitânia, evidenciando-se o fator religioso. Desta forma é seguido um percurso que salienta as expressões e manifestações religiosas na Hispânia Eterna e da Roma Eterna.

- ✓ Ateliê/*workshop*: Mil tesselas. Um mosaico

10h:30 às 13h:00 e das 14h:30 às 17h:00

Um dos testemunhos da presença romana, no atual território português, é o mosaico usado para cobrir o chão das casas mais abastadas. Feito a partir de pequenos cubos de pedras, chamados tesselas, que eram dispostos de forma a criarem desenhos geométricos ou figurativos de grande beleza. Neste ateliê vamos descobrir o que são mosaicos e como os romanos os usavam.

- DIA 16, domingo

- ✓ Ateliê/*workshop*: Da terra à vitrina

10h:30 às 12h:30 e das 15h:30 às 17h:00

Este ateliê apela ao trabalho do arqueólogo.

Num pequeno campo arqueológico os participantes são convidados a vestirem a pele de um arqueólogo e a participarem em todas as fases do trabalho de campo e laboratoriais conducentes à apresentação do achado em vitrina.

Participação sujeita à disponibilidade dos lugares existentes no espaço do ateliê.



Foto 34 | Ateliê da terra à vitrina

#### 5.1.4.5. Jornadas Europeias do Património, 27 a 29 de Setembro

As Jornadas Europeias do Património foram comemoradas de 27 a 29 de Setembro sob o tema *Artes Património Lazer*. O Programa que se apresentou e que abaixo se enuncia resultou do contributo de vários serviços.

- Dia 27 e dia 28 às 15h00 / Visita guiada: Lazer e divertimento no Antigo Egito – Artes Património Lazer

O Museu Nacional de Arqueologia possui a maior coleção de Antiguidades Egípcias do país. Estes testemunhos materiais são o convite para uma visita guiada evocativa de como no Antigo Egito, crianças e adultos, ocupavam o tempo dedicado ao descanso. Público escolar e Público em geral. Por: Maria José Albuquerque

- Dia 29 das 10h30 às 12h00 – Visita guiada Baco: da Arte e do Prazer

As atividades lúdicas acompanharam desde sempre o Homem que, assim, ocupava os seus momentos de ócio. Conhecem-se jogos de tabuleiro desde o Antigo Egito. Sabe-se, através da Literatura e da Arqueologia, que existiam múltiplas formas de ocupação lúdica das crianças, mas também como os adultos se divertiam jogando ou frequentando os lugares de espetáculo, designadamente os Teatros, em dias festivos. Através da visita ao Mosaico do «Triunfo de Baco» da *Villa* romana de Torre de Palma tudo isso é revelado. Público em geral. Por: Filomena Barata

- Dia 29 às 11h00 – Ateliê lúdico: Jogar como um romano

Os jogos tinham como principal função divertir o povo romano. Inicialmente os jogos surgiram associados a festivais religiosos e até mesmo integrando parte do culto imperial. Entre os jogos de tabuleiros mais populares, na época romana, está o "tabula" que era jogado em locais públicos como fóruns, tabernas, circos e acampamentos militares. Neste jogo de corridas entre 2 adversários o objetivo é retirar todas as fichas do tabuleiro. Os participantes são convidados a testarem a sorte e tática durante o jogo. Preparados para este desafio?

Público em geral. Por: Mário Antas



Foto 35 | Baco, da Arte e do prazer



Foto 36 | Ateliê Jogar como um romano

#### 5.1.4.6. *Fair Saturday*, 30 de Novembro

O MNA associou-se ao festival *Fair Saturday*, iniciativa que procura promover a mobilização global com impacto social. Sendo um dos objetivos a atingir a promoção de uma causa social através da cultura, o MNA decidiu apoiar a associação AFID-Ritmo que integra a Fundação AFID Diferença, instituição de Solidariedade Social que promove a autonomia e o apoio social, saúde, educação e formação de forma sustentada e o combate à exclusão. A AFID Ritmo, grupo musical de portadores de deficiência mental, entre os 18 e os 57 anos foi desafiada a atuar no MNA.

## 5.2. Ações Educativas e de Extensão Cultural do MNA no exterior

### 5.2.1. FESTA DA ARQUEOLOGIA 25-27 Abril, Museu Arqueológico do Carmo:

O MNA recebeu em 11 de Janeiro o convite do Museu Arqueológico do Carmo (MAC) para participar de 25 a 27 de Abril, na 5ª Edição da Festa da Arqueologia. O tema proposto para esta edição foi *Revoluções e Resistências - Das Origens à Revolução Industrial*.

A equipa do SEEC iniciou, em 8 de Fevereiro, a produção dos materiais necessários ao programa esboçado. Foram moldadas em gesso 101 pedras formosas, 100 lucernas<sup>1</sup> com galo e 150 azulejos com a inscrição de bênção a Alá. Solicitou-se à Casa do Oleiro de Mafra, a produção de 200 peças de barro, em tamanho reduzido, com as seguintes tipo: 100 vasos campaniformes (50 de colo longo e 50 de bordo largo) e 100 vasos gregos (50 *kratêr-de-sino* e 50 *calyx-kratêr*).

Foi determinado que a representação do MNA, para além do SEEC, integrasse a participação do Laboratório de Conservação e Restauro. Neste enquadramento foi concebido o seguinte programa:

✓ 25 Abril / 10h00-18h00 – Grandes Revoluções do Barro

As primeiras peças de cerâmica foram produzidas no Próximo Oriente no VII milénio a.C. Na longa história da evolução da cerâmica destacam-se dois momentos que refletem inovações tecnológicas alicerçadas em profundas transformações políticas e sociais: a cerâmica campaniforme e a cerâmica grega. A primeira surge no III milénio a.C. tendo-se difundido pelo Continente Europeu e Norte de África e é caracterizada por uma tipologia de vaso em forma de sino invertido. A segunda, produzida no séc. V a. C. é marcada pelo apogeu técnico e por novas e variadas tipologias, que através de redes comerciais se difundiram por todo o Mediterrâneo.

Desafiamos-te a «viajar» no tempo e a decorar uma peça de barro e assim, descobrires formas e funções produzidas pelos antigos oleiros e no espaço do Laboratório de Conservação e Restauro conheceres que materiais e tecnologias foram usados.

Atividade n.º 1

Ateliê de Pintura – Imagens de mundos perdidos...

---

<sup>1</sup> Salienta-se o trabalho do colega Bruno Lopes que, que aproveitando todos os tempos livres, assegurou a moldagem das pedras formosas e lucernas.

Pintura sobre peças de barro inspiradas na estética decorativa do Calcolítico e da Grécia Clássica<sup>2</sup>. (Fotos 15 e 16)

### Atividade n.º 2

#### Laboratório de Conservação e Restauro

Abordagem científica a materiais e tecnologias da produção de cerâmica.

#### ✓ 26 Abril / 10h00-18h00 – Homens da guerra

A expansão da Civilização Romana foi marcada por processos de resistência e de aculturação. Quando em 218 a.C. os romanos chegaram ao atual território português depararam-se com a forte oposição dos povos indígenas, situados a norte. Os guerreiros dos povoados fortificados travaram uma guerra de guerrilha que só o tempo, a traição e o engenho militar venceram.

Elegemos como símbolos desta dicotomia a Pedra Formosa do Castro do Alto das Eiras de Vila Nova de Famalicão e um elmo-máscara romano.

Desafiamos-te a «viajar» no tempo e a pintar uma pequena réplica de uma Pedra Formosa e a elaborar uma máscara militar romana<sup>3</sup>, e no espaço do Laboratório de Conservação e Restauro conhecer os materiais e tecnologias que foram usados.

### Atividade n.º 3

#### Ateliê – Universos do guerreiro...

Pintura decorativa de uma Pedra Formosa; montagem e pintura de uma máscara militar romana de aparato. (Foto 17)

### Atividade n.º 4

#### Laboratório de Conservação e Restauro

---

<sup>2</sup> Na Festa da Arqueologia foram pintados 135 vasos.

<sup>3</sup> Na Festa da Arqueologia foram decoradas 78 pedras formosas e elaboradas 48 máscaras romanas.

Abordagem científica a materiais e tecnologias da pedra e do metal.

✓ 27 Abril / 10h00-18h00 – Em nome de DEUS

O triunfo do cristianismo, nos territórios do Império Romano, deu origem a novos modelos religiosos, políticos, culturais e económicos e a diferentes conceções da vida e da morte. Novas representações simbólicas povoaram os objetos do quotidiano. É o caso da lucerna do Cerro da Vila, Quarteira, onde o galo nos remete para a negação do apóstolo Pedro.

No Levante nasce o Islão e num processo rápido de conquista, o nome de Alá ecoa no sul do território peninsular. Surgem novos espaços de culto profusamente decorados onde o nome do deus é inscrito.

Desafiamos-te a «viajar» no tempo e a dar *patine* numa réplica da lucerna com galo e a pintares um azulejo de Alá<sup>4</sup>, e no espaço do Laboratório de Conservação e Restauro conhecer os materiais e tecnologias que foram usados.

Atividade n.º 5

Ateliê – Imagens do divino...

Decoração de uma lucerna com galo e pintura de um azulejo com o nome de Alá.

Atividade n.º 6

Laboratório de Conservação e Restauro

Abordagem científica a materiais e tecnologias da cerâmica.

---

<sup>4</sup> Na Festa da Arqueologia foram patinadas 94 lucernas e pintados 150 azulejos.



Foto 37 | Pintura. Vasos campaniformes



Foto 38 | Pintura de vasos *krater* gregos



Foto 39 | Pedra formosa e máscara romana



Foto 40 | Lucernas romanas e azulejo



Foto 41 | Equipa no MNA na Festa da Arqueologia



Foto 42 | Espaço do MNA na Festa da Arqueologia

### 5.2.2. 6.º ENCONTRO NACIONAL DE CONTOS INDÍGENAS (Almada, 14 a 16 junho)

A Rede Nacional de Clubes de Arqueologia continuou com o seu processo de crescimento sustentado. Para esse efeito muito contribuiu a realização do *6º Encontro Nacional de Contos Indígenas, dedicado ao tema “Da minha janela vejo o mundo”*.



Cartaz do 6.º Encontro Nacional de Contos Indígenas

O Encontro realizou-se no Seminário de São Paulo, em Almada, entre os dias 14 e 16 de Junho de 2019, contando com a população escolar do Externato Frei Luís de Sousa, da Escola Secundária do Pinhal Novo, do Agrupamento de escolas Elias Garcia e do Agrupamento de Escolas Cacilhas-Tejo.

No primeiro dia, os contadores de histórias fizeram várias sessões de trabalho com os alunos participantes. Os *workshops* dinamizados visaram sobretudo a expressão corporal e técnicas de respiração e voz para apresentação ao público na noite de sábado, dia 15 de Junho.

Foram realizadas sessões técnicas sobre o conteúdo das histórias em que os alunos tiveram oportunidade de partilhar com as contadoras, as histórias que trabalharam durante o ano letivo nas suas escolas com os professores. Durante o dia de sábado, continuaram a decorrer *workshops* com contadores de histórias e foi ainda possível fazer

um *workshop* de percussão de instrumentos, dirigido pelo professor João Santos da Almada Mundo Associação Internacional.

No âmbito do Festival de Contos Indígenas, decorreu ainda o Festival Intercultural da comunidade educativa do Externato Frei Luís de Sousa de Almada aberto ao público local em que o MNA esteve representado onde estiveram presentes aproximadamente 600 pessoas.



Foto 43 | Sessões técnicas no âmbito do 6.º Encontro Nacional de Contos Indígenas.



Foto 44 | Banca do MNA no 6.º Encontro Nacional de Contos Indígenas

No final da tarde deste dia, houve lugar à apresentação dos trabalhos dos alunos onde foi possível ouvir contos de Portugal, da China, de Guiné, Angola, da Índia da América Latina.



Fotos 45 e 46 | Narração de contos tradicionais de várias origens

É de salientar a assinatura de mais 2 protocolos de adesão à Rede de Clubes de Arqueologia contribuindo desta forma para o seu crescimento.



Foto 47 | Assinatura de protocolos de adesão à Rede Nacional de Clubes de Arqueologia

O 6.º Encontro Nacional de Contos Indígenas teve o apoio dos projetos cofinanciados pela União Europeia, o EU-LAC: Museus e Comunidades e COSMUS – Museus Comunitários Escolares.

A TV Almada acompanhou o decorrer do encontro e o MNA realizou também um filme do festival (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DP-F7a35TJk&t=53s>).

Importa referir que estiveram envolvidos diretamente 46 jovens, com 8 contadores de histórias acompanhados por professores e técnicos do Museu Nacional de Arqueologia.

### 5.2.3. DIA NACIONAL DA REPÚBLICA ÁRABE DO EGITO (23 de Julho, 18h00, Embaixada da República Árabe do Egito)

O MNA honrou o convite dirigido pelo senhor embaixador do Egito Adel Hassan Mohamed Amed El e fez-se representar na embaixada nas comemorações do Dia Nacional da República Árabe do Egito. O Serviço Educativo aproveitou a oportunidade para divulgar o programa educativo no âmbito da exposição das Antiguidades Egípcias.



Foto 48 | O diretor do MNA com o Embaixador do Egito e esposa.



Foto 49 | O MNA na Embaixada.

#### 5.2.4. SARAU NO PALÁCIO DAS HISTÓRIAS (16 de Novembro, das 20h00 às 22h00, Biblioteca Municipal de Belém)

O MNA e a Biblioteca Municipal de Belém numa relação de proximidade e colaboração, iniciada em 20 de Junho de 2018, desenvolveram trabalho conjunto na concretização de um programa de animação cultural direcionado a famílias com crianças até aos 10 anos de idade: O 2.º Sarau no Palácio das Histórias.

A Biblioteca Municipal de Belém encontra-se alojada no Palácio dos Marqueses de Angeja. Foi neste palácio que D. Pedro José de Noronha e Camões de Albuquerque Moniz e Sousa (17 de Agosto 1716 – 11 de Março de 1788), 3.º Marquês de Angeja, formou um notável Gabinete de Curiosidades, de onde se destacava uma múmia egípcia. Atualmente esta múmia humana é uma das que integram a coleção de Antiguidades Egípcias do MNA. Este contexto histórico viabilizou o enredo que abaixo se enuncia e que foi representado com trajes, cenários afeiçoados e maneirismos da época.

Sinopse: O 3.º Marquês de Angeja, com o objetivo de apresentar o seu Gabinete de Curiosidades, convidou várias famílias. Os convidados foram recebidos calorosamente pelo Marquês, sua família e criadagem. Os convidados antes de iniciarem a descoberta do Gabinete de Curiosidades tiveram que vencer alguns desafios. Quando todos se encontravam no Gabinete de Curiosidades, ouvindo as explicações do Marquês, chegou a egiptóloga Miss Hieroglífico<sup>5</sup>. Esta aventureira era esperada com ansiedade pelo Marquês, recém-chegada do Egipto e grande amiga desta nobre casa, vinha com a intenção de estudar a múmia e de dar a conhecer a todos as últimas descobertas da terra dos faraós. *Miss hieróglifo* trouxe nas suas bagagens de um papiro raro, que todos tiveram que decifrar, e cujas poderosas fórmulas mágicas permitiram invocar a presença o deus Anúbis<sup>6</sup>, que surgiu com colares de amuletos para proteção de todos os

---

<sup>5</sup> A Miss Hieróglifo foi interpretada por Maria José Albuquerque.

<sup>6</sup> O deus Anúbis foi interpretado por Bruno Trigo Lopes.

convidados. A noite já ia alta quando Anúbis avisou D. Pedro José de Noronha que tinha que partir para navegar com os deuses na barca da eternidade. Radiante de emoção o Marquês despediu dos seus convidados.

Esta atividade juntou na sua concretização elementos da equipa da Biblioteca Municipal, do Centro de Arqueologia de Lisboa e do MNA.



Fotos 50, 51 e 52 | No Gabinete de Curiosidades do Marquês



Fotos 53, 54 e 55 | Anúbis com o Marquês de Angeja, com a múmia de Horsuket, e com Françaïse.

### 5.2.5. NOITE EUROPEIA DO INVESTIGADOR (Museu Nacional de História Natural e da Ciência, 27 de setembro)

Subordinada ao tema “Ciência na Cidade”, com o subtema “Preservação do Património Cultural”, na edição de 2019 da Noite Europeia do Investigador, o MNA, em parceria com o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática do Departamento de Bens

Culturais, da Direção-Geral do Património Cultural (CNANS), promoveu a atividade “Museu Nacional de Arqueologia e Centro de Arqueologia Subaquática – Troca de saberes e experiências para a preservação do património”.

Num ambiente que simulava um laboratório de conservação e restauro, o público foi convidado a participar em ações de conservação preventiva de réplicas de materiais arqueológicos em que o principal objetivo era a sensibilização para os efeitos das alterações não controladas das condições ambientais em que esses materiais são encontrados, preservados ou expostos.

### 5.3. Animação Cultural em Espaços do MNA

#### 5.3.1. Cerimónias de Encerramento e/ou Inauguração:

- **Encerramento da exposição “Loulé. Territórios, Memórias, Identidades” (23 de Junho)**

11h00 – Última visita guiada à exposição “Loulé. Territórios, Memórias, Identidades”

11h30 às 12h30 – Ateliê de Cinzelagem A Insignia de Loulé: Al-‘Ulyà’,

15h00 às 17h30 – Intervenções dos comissários científicos em visitas guiadas e peças comentadas. Fruição da exposição em visita livre.

15h00 às 17h30 – Ateliê de Cinzelagem «A Insignia de Loulé: Al-‘Ulyà’» e «A Lucerna com Galo do Cerro da Vila»

Nas atividades participaram 87 pessoas (foram contabilizadas no público não escolar).

- **Inauguração da exposição temporária “LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS. Um lusitano Universal” (10 de Setembro)**

17h00: Discurso inaugural e Visita guiada à exposição *Lucius Cornelius Bocchus. Um lusitano Universal*;

18h00: Conferências no Salão Nobre (cf. 4.2.2 deste Relatório);

19h30: Porto de Honra.

### 5.3.2. Sessões Musicais

- **29 de Setembro, 17h00: Coro da Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional**

No âmbito das Jornadas Europeias do Património foi apresentado no Salão Nobre, o concerto do, dirigido pelo maestro Luís Lopes Cardoso. A atuação iniciou-se com um ciclo de Árias e Canções pela soprano Catarina Carvalho acompanhada à guitarra por Mariana Santos. Ambas diplomadas pelo Conservatório Nacional. A segunda parte do Concerto esteve a cargo do Coro da Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional.



Cartaz do evento.

### 5.3.3. Sessões Teatrais

Ao longo de 2019, o MNA foi palco de três espetáculos teatrais dirigidos especialmente ao público escolar, mas abertos ao público em geral. A programação cultural resultou de uma parceria entre a DGPC/MNA e a produtora teatral FOCO LUNAR. Semanalmente,

durante os períodos escolares foram disponibilizadas 3 sessões teatrais (duas durante a semana e uma ao fim de semana).

- “As Naus de Verde Pinho” (Janeiro a Março)

Sobre a viagem de Bartolomeu Dias pela costa africana até ao dobrar do Cabo da Boa Esperança. Autoria: Manuel Alegre; Encenação: Vasco Letria; Música: Gabriel Gomes;

**AS NAUS DE VERDE PINHO**  
A AVENTURA DE BARTOLOMEU DIAS  
DE MANUEL ALEGRE  
UMA ENCENAÇÃO DE VASCO LETRIA

Em cena no Museu Nacional de Arqueologia, Mosteiro dos Jerónimos.  
Um espectáculo baseado no livro homónimo, recomendado pelo  
Plano Nacional de Lettura.

**SESSÕES ESCOLA**  
terça a sexta 10h30 e 14h30  
**SESSÕES FAMÍLIA**  
domingos 10h

TEXTO ORIGINAL: Manuel Alegre | ENCENAÇÃO E ENCENAÇÃO: Vasco Letria  
ACTOR: João Pedro Ramalho | ACTRIZ E SOPRANO: Gestina Costa  
DIRECÇÃO MUSICAL: Gabriel Gomes | MOVIMENTO: Paula Carato  
CENOGRAFIA E FIGURINOS: Bruno Guerra  
VIDEÓGRAFIA: Carlos Belquino e Edgar Alberto  
OPERAÇÃO DE LUZ E SOM: Filipe Marecos  
DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO: Luís Se Ribeiro

reservas@focolunar.com  
916 762 706 | 931 764 975  
www.focolunar.com

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO | PATRIMÓNIO CULTURAL | MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA | RTP | JANTONA 1 | Ler+ | EMPARK

Cartaz promocional de AS NAUS DE VERDE PINHO no MNA

- “Portugal por miúdos” (Abril a Junho)

A História de Portugal de D. Afonso Henriques à revolução dos Cravos de 1974.

Autoria: José Jorge Letria; Encenação: Vasco Letria; Música: Gabriel Gomes;

**PORTUGAL  
POR MIÚDOS**  
DE JOSÉ JORGE LETRIA

sessões escolas  
por marcação  
de terça a sexta feira  
às 10h30 e às 14h30  
sessões família  
domingos às 16h

reservas e mais informações  
916 762 706 | 961 785 599  
reservas@focolunar.com  
www.focolunar.com  
facebook Portugal por Miúdos

em cena no Museu Nacional de  
Arqueologia/ Mosteiro dos Jerónimos

espectáculo baseado no livro homónimo  
de José Jorge Letria, recomendado  
pelo Plano Nacional de Leitura

produção:  
FOCO  
LUNAR

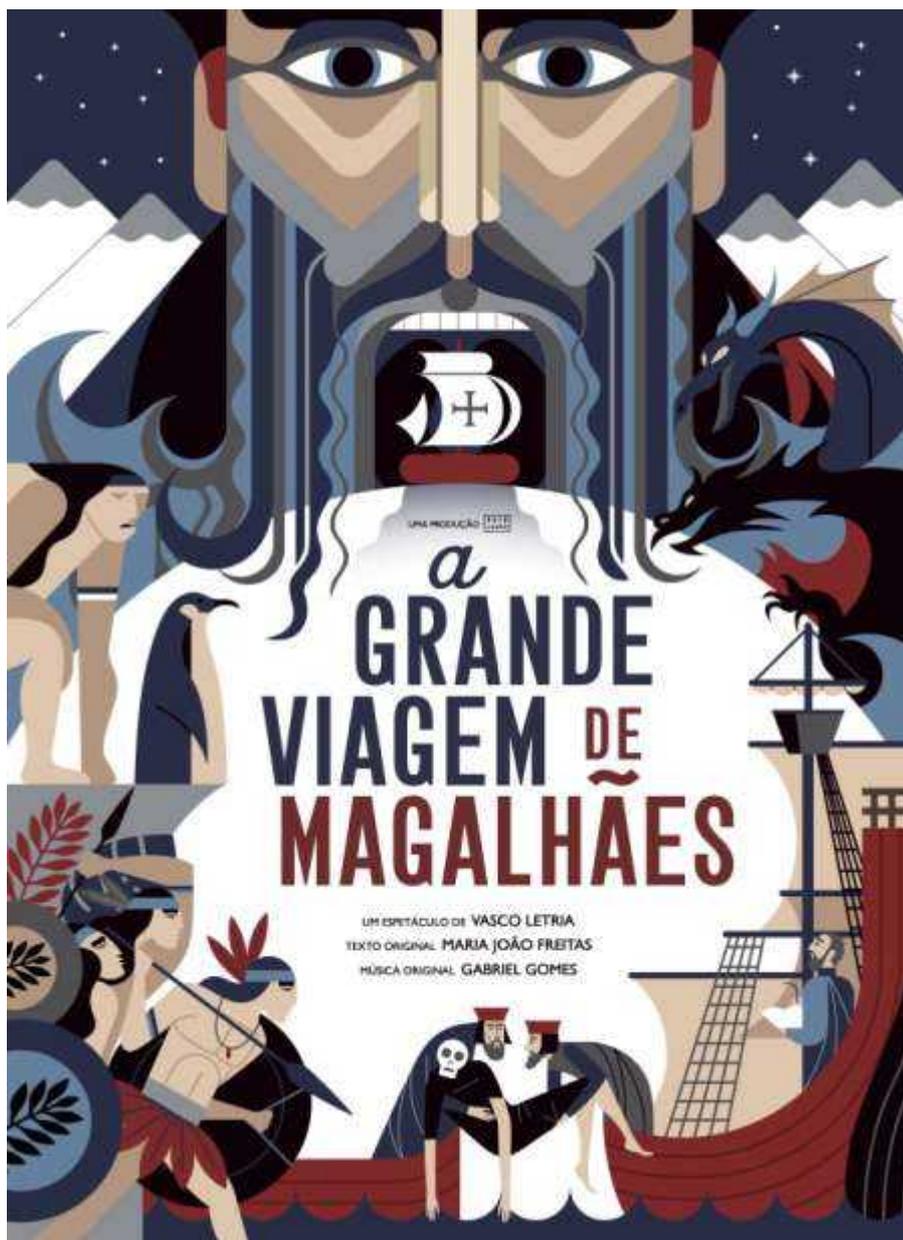
apoio oficial  
RTP  
ANTENA 1  
rádio  
zigzag

recomendado por  
LER+

Cartaz promocional de PORTUGAL POR MIÚDOS no MNA

- “A grande Viagem de Magalhães” (Outubro a Dezembro)

A história da circum-navegação do mundo. A autoria: Maria João Freitas;  
Encenação: Vasco Letria; Música: Gabriel Gomes;



Cartaz promocional de A GRANDE VIAGEM DE MAGALHÃES

#### 5.3.4. Lançamentos de Livros

- *Dilmun* da autoria de Alexandre Sarrazola

30 de Maio, 18h00, no Salão Nobre: apresentação da obra de ficção com intervenções de António Carvalho, diretor do MNA, do crítico literário Marcos Pereira da representante da editora, MAZU PRESS e do autor, seguidas de Porto de Honra.



Foto 57 | Lançamento de *Dilmun*.

- *Horizontes Artísticos da Lusitânia: dinâmicas da antiguidade Clássica e Tardia em Portugal. Séculos I a VIII*, coordenação de Justino Maciel e Filomena Limão

18 de Dezembro, 18h00, no Salão Nobre, antecedido de uma visita à exposição “Religiões da Lusitânia. *Loquuntur Saxa*”: apresentação da obra científica coletiva com intervenções de António Carvalho, diretor do MNA e dos coordenadores desta e do representante da editora Conto Redondo, seguidas de Porto de Honra.



Foto 58 | Lançamento de *Horizontes Artísticos da Lusitânia: dinâmicas da antiguidade Clássica e Tardia em Portugal. Séculos I a VIII*.



Capa de *Horizontes Artísticos da Lusitânia*.

## 6. DEBATE CULTURAL E DIFUSÃO CIENTÍFICA

### 6.1. Edições científicas do MNA

Pereira, Carlos, *As necrópoles Romanas do Algarve: acerca dos espaços da morte no extremo sul da Lusitânia*, Suplemento 9 da revista “O Arqueólogo Português”, ed. MNA e Imprensa Nacional.



Capa do suplemento 9 de *O Arqueólogo Português*

### 6.2. Encontros Científicos no MNA

#### 6.2.1. Conferências no MNA

- 19 de Fevereiro, 15h30 – *A Escolinha em Viagem para a Igualdade*

Orador convidado: Cristina Vieira (Faculdade de letras da Universidade de Lisboa). Conferência realizada no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, por iniciativa conjunta do Museu Nacional de

Arqueologia e do externato A Escolinha. A audiência contou com 95 pessoas e foi maioritariamente constituída pelas mães e pais dos alunos que frequentam esta escola.

- 15 de Junho, 11h00 - *O Menino do Lapedo e o Abrigo do Lagar Velho*  
Orador convidado: João Zilhão (Universidade de Barcelona; UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa). Conferência realizada no âmbito das Jornadas Europeias de Arqueologia (cf. 3.1.4.4 deste relatório).
- 12 de Outubro, 18h00 – *Água, Divindade*  
Orador convidado: José d’Encarnação (Universidade de Coimbra).  
Conferência realizada na sequência de um artigo publicado na revista *National Geographic Magazine Portugal* em que a ara votiva consagrada a FONTANVS do acervo do MNA foi alvo de destaque.



Foto 59 | Conferência “Água, divindade”

- 5 de Novembro, 18h00 – *A Geologia na História de Lisboa*  
Orador convidado: Jorge Sequeira (Museu Geológico do Laboratório Nacional de Engenharia Geológica). Conferência realizada numa iniciativa

conjunta entre o Museu Nacional de Arqueologia e o Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia (GAMNA).

- 27 de Novembro, 18h00 – *Os dinossáurios de Portugal: o seu enquadramento paleontológico e a sua importância patrimonial e científica*  
Orador convidado: Silvério Figueiredo (Centro Português de Geo-História; Instituto Politécnico de Tomar). Conferência realizada numa iniciativa conjunta entre o Museu Nacional de Arqueologia e o Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia (GAMNA).



Cartaz do evento

### 6.2.2. Conferências Integradas em Ciclos e/ou Encontros Científicos no MNA

- LISBOA NÃO É SÓ SUBTERRÂNEA – 25 ANOS DEPOIS DE UMA EXPOSIÇÃO (Abril a Dezembro)

Comemorando os 25 anos da exposição Lisboa Subterrânea, comissariada por Ana Margarida Arruda e inaugurada em 1994 no MNA, a Comissão Olisiponense da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP), o Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) e o MNA, organizaram um ciclo de conferências em 7 sessões ocorridas em vários locais (o Museu Arqueológico do Carmo, os Paços do

Concelho e o MNA), onde se procurou fazer o balanço do progresso da investigação sobre o tema. Três das sessões ocorreram no salão nobre do MNA. Cartaz divulgando o programa da Sessão I (abertura do ciclo de conferências) que teve lugar no MNA

**CICLO DE CONFERÊNCIAS**

**LISBOA**  
não é só subterrânea  
25 ANOS DEPOIS DE UMA EXPOSIÇÃO

**I SESSÃO – ABERTURA**

*Abertura*  
António Carvalho  
Diretor do Museu Nacional de Arqueologia

João Morais Arriaga  
Presidente da Direção da Academia das Ciências de Lisboa (Portugal)

António Marques  
Coordenador do Centro de Arqueologia da Cultura, Câmara Municipal de Lisboa

*Apresentação do programa do Ciclo de Conferências*  
Bénia Casimiro / Guilherme Cardeiro / Carlos Boavida  
Comissão de Estudos e Oportuidades (Museu Nacional de Arqueologia)

*“Lisboa Subterrânea”*  
Uma exposição incontornável na História recente do Museu Nacional de Arqueologia e na programação da Lisboa '94 – Capital Europeia da Cultura.

Simoneitta Luz Alvim  
Presidente do Conselho de Cultura, Câmara Municipal de Lisboa  
Direção de Serviços do Museu Nacional de Arqueologia

Francisco Alves  
Diretor do Departamento de Arqueologia (1981-1994)

João Vieira Caldas  
Instituto Superior Técnico (Universidade de Lisboa)  
Arquiteto

Ana Margarida Arruda  
Unidade de Investigação em Arqueologia  
Comissão Científica da Exposição “Lisboa Subterrânea”

**13 Abril 2019 • 15h**  
**MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA • LISBOA**

Logos: REPÚBLICA PORTUGUESA, PATRIMÓNIO CULTURAL, MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA, MAP, CAL, CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA

Cartaz divulgando o programa da Sessão III que teve lugar no MNA

CICLO DE CONFERÊNCIAS

# LISBOA

não é só subterrânea

25 ANOS DEPOIS DE UMA EXPOSIÇÃO

III Sessão

*O porto de Olisipo no processo de conquista romana do ocidente peninsular*  
João Pinheiro  
LIMC - Centro de Estudos de Arqueologia, Antropologia e Etnologia da Universidade de Lisboa  
Unidade - Centro de Arqueologia Universidade de Lisboa

*Olisipo no quadro do comércio de bens alimentares transportados em ânforas entre a República e o Principado*  
Victor Filipe  
Unidade - Centro de Arqueologia Universidade de Lisboa

*Comer na Lisboa romana: leituras a partir da cerâmica comum*  
Carolina Grilo  
Unidade - Centro de Arqueologia Universidade de Lisboa

*A Epigrafia Romana de Olisipo. Estado da questão.*  
Ana Carreira  
LIMC - Centro de Estudos de Arqueologia, Antropologia e Etnologia da Universidade de Lisboa

15 Junho 2019 • 15h  
MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA • LISBOA

REPÚBLICA PORTUGUESA PATRIMÓNIO CULTURAL  
MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

ANP ANOVA - ANÁLISE ORÇAMENTAL PARTICIPATIVA  
COMISSÃO DE COOPERAÇÃO CULTURAL

LISBOA CAL CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA



Cartaz divulgando o programa da Sessão V que teve lugar no MNA

CICLO DE CONFERÊNCIAS

LISBOA  
não é só subterrânea  
25 ANOS DEPOIS DE UMA EXPOSIÇÃO

V Sessão

*Necrópoles Medievais e Modernas em Lisboa*

Nathalie Antunes-Ferreira

CIISA – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Superior de Ciências Sociais Egas Moniz  
CIISA – Instituto de Ciências Humanas e Sociais Egas Moniz  
IAISH – Instituto de Antropologia, Biologia e Genética Humana y CRA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia Universidade Nova de Lisboa

Francisco Curate

CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde Universidade de Coimbra  
CAHIO – Instituto de Arqueologia, Centro for Archaeology and Evolution of Human Behaviour – Universidade do Algarve  
IAF – Instituto de Antropologia, Teoria e Prática Universidade de Coimbra

*Uma estranha ausência?*

*O estudo da porcelana chinesa depois da "Lisboa Subterrânea"*

José Pedro Henriques

IEC – Instituto de Arqueologia e Património, Universidade Nova de Lisboa

*O azulejo na região de Lisboa:*

*uma perspectiva transversal (séculos XVI-XVIII)*

Mariana Almeida

IAF – Instituto de Antropologia e Património, Universidade Nova de Lisboa

IEC – Instituto de História Contemporânea, Universidade Nova de Lisboa

*Lisboa e o Tejo a partir da Arqueologia Marítima:*

*perspectivas de investigação*

José Bettencourt

CHUM – Centro de Humanidades, Universidade Nova de Lisboa e Universidade do Porto

*Vivendo com a nobreza: palácios e casas nobres na Lisboa Moderna*

Tânia Casimiro

IAF – Instituto de Antropologia e Património, Universidade Nova de Lisboa

IEC – Instituto de História Contemporânea, Universidade Nova de Lisboa

Carlos Boavida

IAF – Instituto de Antropologia e Património, Universidade Nova de Lisboa

26 Outubro 2019 • 15h

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA • LISBOA



FOTOS: HENRIQUE, QUEIROZ, AMARAL, COSTA, APARÍCIO, COSTA, FERREIRA, OLIVEIRA

- **DIA DO INVESTIGADOR, 7 de Abril (7.ª edição)**

Este projeto de divulgação da investigação científica realizada a partir das coleções do MNA iniciou-se em 2013 no âmbito das comemorações do 120º aniversário do museu. Materializa-se num encontro científico no mês de aniversário do MNA (Abril) que tem como objetivo principal fomentar o diálogo entre os investigadores, a equipa do MNA e a comunidade científica em geral.

### Programa

Moderador: Luís Raposo (Coordenador do Sector de Investigação do MNA)

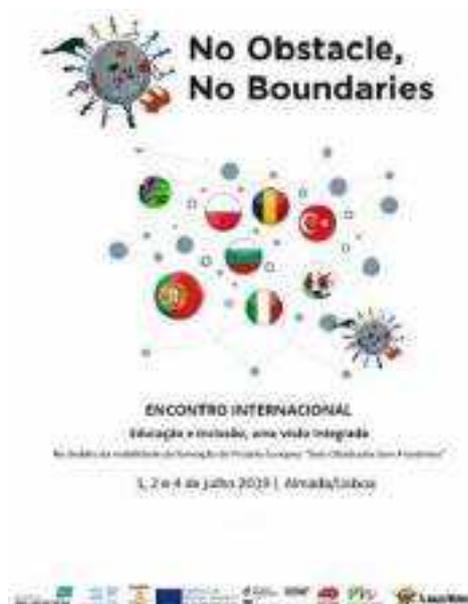
- 9h15: Abertura: António Carvalho (diretor do MNA);
- 9h30: A pedra lascada da Lapa da Galinha (vila Moreira, Alcanena): um contexto funerário neo-calcolítico do Maciço Calcário Estremenho - Daniel Sacramento Van Calker (UNIARQ/FLUL);
- 9h50: Novas Investigações na Gruta do Escoural - Ana Cristina Araújo (LARC-DGPC; CIBIO-InBIO; UNIARQ/FLUL); Rita Peyroteo Stjerna (UNIARQ/FLUL; DOB/ Uppsala University); Mariana Diniz (UNIARQ/FLUL); David Gonçalves (LARC-DGPC; CIBIO-InBIO; CIAS; CEF); César Neves (AAP; UNIARQ/FLUL) e Miriam Cubas (ASS, Spain);
- 10h10: Importações Mediterrâneas em coleções da I Idade do Ferro do Sul de Portugal depositadas no MNA: trabalhos e perspetivas do projeto “Made in Mediterranean” – Francisco Gomes (UNIARQ/FLUL);
- 10h30: O Monte dos Castelinhos e o processo de conquista e romanização do Vale do Tejo: os dados das antigas escavações nos castros de Pragança (Cadaval) e Chibanes (Palmela) – João Pimenta (UNIARQ/FLUL);
- 10h50: D. Fernando de Almeida: a história do médico que foi um dos maiores arqueólogos portugueses – Carolina C. Moreira (FMUL);
- 11h10: Pausa.

- 11h30: Pedras que falam: a Heráldica portuguesa no acervo do MNA – Sérgio Avelar (IPH); Isabel Veiga Cabral (MNA);
- 11h50: “Nesta data seguiram para Belém os quatro caixotes” – Elisabete Pereira (IHC- Grupo Ciência FCSH/UNL; CEHFCI/Universidade de Évora);
- 12h10: Projeto GADCILANAS (nueva edición del CIL II: 1- Inscripciones del extremo occidental del conventos gaditanus (CIL II 2/6); 2- Inscripciones de los municipios en território este del Guadiana – Helena Gimeno (Universidad de Alcalá de Henares); Manuela Alves Dias (CEC/FLUL) e Catarina Gaspar (CEC/FLUL);
- 12h30: Debate;
- 13h00: Pausa.
- 14h00: Apresentação da sessão e da conferencista convidada – António Carvalho (diretor do MNA) e Inês Vaz Pinto: As cerâmicas finas da Gália e a sua distribuição na Península Ibérica: um panorama atual;
- 14h20: *Terra sigillata* sudgálica (séculos I-II d.C) – Rodrigo Banha da Silva (FCSH/UNL; CAL/DPC/DMC/CML);
- 14h40: D(erivados) *S(igillata)* P(aleocristã) (séculos IV-VI d.C.) – Catarina Viegas (UNIARQ/FLUL);
- 15h10: Evolução comercial na *villa* de Frielas entre c. 410 e 550 d.C. – José Carlos Quaresma (FCSH/UNL);
- 15h30: *Les amphores gauloises du sud de la France (province de Narbonnaise): production, contenu, exportation* – Fanette Laubenheimer (CNRS-UMR) ;
- 16h30: Pausa.
- 16h50 : As ânforas da gália na Lusitânia: uma primeira leitura do consumo à escala provincial – Rui Roberto Almeida (UNIARQ/FLUL);
- 17h10: Em modo de balanço: algumas palavras sobre o conhecimento atual do comércio entre a Gália e a Lusitânia (UNIARQ/FLUL);
- 17h30: Debate e encerramento.

- ENCONTRO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E INCLUSÃO, UMA VISÃO INTEGRADA, 1 a 4 de Julho

Este Encontro resulta do projeto SAEK – SEM OBSTÁCULOS, SEM FRONTEIRAS, iniciado em 2018, Ano europeu do Património Cultural, que uniu Portugal, Itália, Turquia, Roménia, Polónia e Hungria, no esforço comum na promoção de parcerias e de realização de atividades que fomentem sociedades inclusivas e respeitadoras da diferença usando o património cultural, contextualizando-o e explorando diferenças e afinidades entre regiões.

O Encontro de 2019 decorreu entre Almada e Lisboa e a sessão inaugural a 1 de Julho decorreu no MNA e a conferência de abertura “A História de Portugal através dos Objetos: um Requisito para a Inclusão” foi proferida pelo ex-diretor do museu, Luís Raposo.



Cartaz do Encontro

- *LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS. UM LUSITANO UNIVERSAL* – CONFERÊNCIAS NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO, 10 de Setembro, 18h00

No âmbito da exposição temporária *LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS. UM LUSITANO UNIVERSAL* realizada no âmbito da iniciativa MOSTRA ESPANHA numa parceria entre o MNA, o Centro de Arqueologia de Lisboa, o *Museo Nacional de Arte Romano* e o *Consortio Ciudad Monumental* de Mérida foi organizada uma sessão de conferências que ocorreram no salão Nobre do MNA imediatamente a seguir à inauguração da exposição, onde puderam ser ouvidas as intervenções dos representantes das entidades organizadoras.

#### Programa das Conferências

- “O Museu Nacional de Arqueologia e a Mostra Espanha”  
António Carvalho (Museu Nacional de Arqueologia)
- “*Augusta Emerita* ao tempo de *Cornelius Bocchus*”  
José Maria Alvarez Martinez e Trinidad Nogales Basarrate (Museu Nacional de Arte Romana, Mérida)
- “Mérida: desafios arqueológicos numa Cidade Património da Humanidade”  
Félix Palma Garcia (Consórcio Cidade Monumental de Mérida)
- “O projeto Lisboa Romana: *Felicitas Iulia Olisipo*”  
António Marques (Centro de Arqueologia de Lisboa)

#### **6.2.3. Mesas Redondas / Tertúlias e Debates Públicos no MNA**

- Tertúlia “Cartas Patrimoniais e Medidas Para a Qualidade de Intervenção”, 27 de Fevereiro

A apresentação pública do Núcleo de Lisboa da Associação Portuguesa de Reabilitação Urbana e Proteção do património foi ocasião para a realização de

uma tertúlia sob o tema em onde os exemplos das cartas de Lisboa e Cascais mereceram uma atenção especial.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A REABILITAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÓNIO (APRIUP)

APRESENTAÇÃO NÚCLEO DE LISBOA APRIUP

TERTÚLIA "CARTAS PATRIMONIAIS E MEDIDAS PARA A QUALIDADE DE INTERVENÇÃO"

27 FEVEREIRO: 18H00 – 19H30  
MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA  
PRAÇA DO IMPÉRIO, LISBOA

PROGRAMA:

18h00 – Sessão de Abertura Diretor do Museu Nacional de Arqueologia, Presidente da APRIUP	18h00 – Tertúlia "CARTAS PATRIMONIAIS E MEDIDAS PARA A QUALIDADE DE INTERVENÇÃO"
18h10 – Apresentação do Núcleo de Lisboa APRIUP Âmbito de ação e sua constituição Núcleo Lisboa APRIUP Coordenação: Alice Tivares, arquiteta Membros: Joana Mourão, arquiteta Pedro Hebl, arquiteto Vanessa Rodrigues, conservadora restauradora Ária Vicentia, arquiteta	Oradores: Arq. <sup>a</sup> Soraya Gerin, ICOMOS Dr. <sup>a</sup> Maria Helena Barcelos, Historiadora, CM Lisboa Dr. Miguel Lago, arqueólogo, ERA Arqueologia Dr. <sup>a</sup> Michèle Teixeira Santos, arqueóloga, CM Palmela
	Moderação: Vanessa Rodrigues & Alice Tivares

Inscrições gratuitas: geral@apriup.org

Cartaz do evento

- Mesa Redonda «Antes e depois do 25 de Abril – O Trabalho em Arqueologia», 30 de Março:  
Esta mesa redonda foi promovida pelo Sindicato de Trabalhadores em Arqueologia (STARQ) no âmbito das comemorações do 7.º aniversário da sua constituição.



The poster features a background image of a person in a high-visibility vest walking on a paved path through a green, hilly landscape. In the top left corner, there is a logo for STARQ (Sindicato dos Trabalhadores de Arqueologia) with a bird icon. The main text is centered and reads: 'Mesa Redonda: Percursos do Trabalho em Arqueologia - entre o 25 de Abril e a Actualidade - 30 de Março Museu Nacional de Arqueologia'. Below this, it lists the participants: 'Com a Participação: José d'Encarnação | Susana Correia | Rui Morales | Liliana Matias Carvalho'. At the bottom left, it says 'Com o apoio:' followed by logos for the Portuguese Republic, the Directorate-General for Cultural Heritage, and the National Museum of Archaeology. At the bottom right, it lists the schedule: '15h00 - Assembleia-Geral STARQ', '17h00 - Comemoração 7º aniversário do STARQ - Mesa Redonda / Abertura da Sessão com António Carvalho, Director do MNA', and '19h00 - Bolo e brinde de Aniversário'.

Cartaz do evento

- 2.ª Reunião do Encontro Internacional do Projeto ERASMUS: *Learning and Teaching Museums. Training Program for Volunteers in the Roman Museums*, 1 e 2 de Abril

Neste encontro estiveram presentes, o coordenador do projeto, a Fundação dos Estudos Romanos (Espanha), assim como os parceiros do projeto, o Museu

Nacional de Arte Romana (Mérida, Espanha), a Associação de Amigos do Museu Nacional de Arte Romana (Mérida, Espanha), o Museu dos Fóruns Imperial e Mercado Trajano (Roma, Itália) e o MNA. Durante estes dias foi apresentado o trabalho conjunto das instituições parceiras na consecução dos objetivos do projeto, a proposta de avaliação de perfil dos grupos dos voluntários dos três museus associados, bem como a definição de critérios de boas práticas no trabalho de formação, desenvolvimento e avaliação dos voluntários.



Foto 60 | Sessão de trabalho na 2.ª Reunião do Encontro Internacional do Projeto ERASMUS

- Mesa Redonda: “Boas Práticas na Gestão de espólios Arqueológicos: Recolha, Seleção e Descarte”, 11 de Abril

O incremento exponencial da atividade arqueológica em Lisboa colocou na ordem do dia, entre outros aspetos, a premente e urgente necessidade de se

implementarem procedimentos que, nas diferentes fases do trabalho arqueológico, concorram para a boa gestão, neste caso particular, dos enormes e muito diversificados conjuntos de materialidades arqueológicas que resultam dessas mesmas intervenções. Cientes deste problema que se estende a todo o território nacional, a Câmara Municipal de Lisboa/Centro de Arqueologia de Lisboa (CML/CAL) e a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), constituíram em 2017 o Grupo de Trabalho para Espólios Arqueológicos (GTEA). Do trabalho realizado resultou a elaboração de um documento – “Recomendações de boas práticas na gestão de espólios arqueológicos: recolha, seleção e descarte” que foi colocado à discussão pública.

Após várias sessões que decorreram um pouco por todo o país, o debate de encerramento dessa reflexão decorreu no MNA.



Cartaz do evento

- Painel/ Debate: “Direitos de Autor e Museus”, 21 de Maio

Iniciativa organizada em comemoração do 70.º aniversário do Conselho da Europa.



Cartaz do evento

#### 6.2.4. Cursos e *Workshops* no MNA

- Curso: “Revisitar a *Villa* Romana de Torre de Palma, Monforte, no Museu Nacional de Arqueologia”, 24 de Junho a 12 de Julho

Com a direção de Catarina Viegas (UNIARQ - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e de António Carvalho (diretor do MNA), realizou-se o Curso “Revisitar a *Villa* Romana de Torre de Palma, Monforte, no Museu Nacional de Arqueologia”, com creditação na disciplina de “Trabalho de Campo e Laboratório” da Licenciatura em Arqueologia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e certificado de presença.

Através da revisitação da coleção de espólio exumado nesse sítio arqueológico e da consulta dos registos de campo das intervenções arqueológicas no local, desenvolvem-se as atividades práticas possibilitando aos formandos o contacto com os artefactos, com as reservas do MNA e o muito trabalho técnico científico

que é necessário desenvolver após os trabalhos de escavação, demonstrando que o trabalho arqueológico não se restringe ao trabalho de campo.



Foto 61 | Aspeto de uma sessão de trabalho do curso “Revisitar a *Villa Romana de Torre de Palma*”

- Curso “Atendimento e Acolhimento de Públicos”, 26 a 29 de Novembro  
Promovido pela Rede Portuguesa de Museus (RPM), com a duração de 24h, tendo como formadores: Ana Alcoforado; Maria Vlachou, Maria José Lorena, Peter Colwell e António Carvalho.



Cartaz do evento

- *Workshop: First Aid to Cultural Heritage in Time of Emergencies*, 11 e 12 de Dezembro – Dirigido por Samuel Franco Arce, membro do ICOM – Guatemala, AVICOM e ICCROM, o *workshop* versou sobre a gestão de riscos no Património Cultural em situações de emergência, segundo o modelo adotado pelo ICCROM.



In recent times, natural disasters and social conflicts have severely affected cultural heritage in different parts of the world, the fire of the National Museum of Brazil, Notre Dame in Paris, recent floods in Venice remind us that climate changes are present.

This workshop is to sensitize and introduce the essentials of risk management in cultural heritage and how to apply it at your institution to help you design your own emergency plan according to your needs, resources and priorities.

An introduction to the challenges and risks of digital preservation of audio visual heritage, preserving Intangible Cultural Heritage through audio visual media, the role of audio visual media in emergencies.

Aimed to professionals working with Cultural Heritage at Museums, Archives, Libraries, Archaeological Monuments, Historic centers, Art galleries, etc.

DAY 1 – December, 11 – Museu Nacional de Arqueologia, Praça do Império, Lisboa	DAY 2 – December, 12 – Museu Nacional de Etologia, Av. da Marinha, Lisboa
08:30 – 09:00 Registration	08:30 – 09:35 Opening remarks
09:00 – 09:05 Opening remarks	09:35 – 09:45 Welcome message from the organizers
09:05 – 09:15 Welcome messages from the organizers	09:45 – 10:15 Introduction to Risk Management in AV by Samuel Franco
09:15 – 09:45 Message by Isabel Raposo Magalhães (ICROM Portugal) / Introduction of international legislation and agreements about protection of Cultural Heritage. (1954 Hague Convention, Blue Shield Emblem)	10:15 – 10:45 Projection of "Treasures of Nepal", a 15 minutes video about the impact of the 2015 earthquake in the intangible Cultural Heritage of Nepal
09:45 – 10:15 Introduction to Risk Management in Cultural Heritage by Samuel Franco	10:45 – 11:00 Break
10:15 – 10:30 Break	11:00 – 11:45 AV in the and post disaster scenarios by Samuel Franco
10:30 – 11:00 Civil Protection at the Lisbon Municipality by M. João Trifunado (C.M.L)	11:45 – 12:30 Open Forum for risk management uses, participants
11:00 – 11:30 Preserving the building: the importance of preventive conservation, by Irene Rita Paupério (ICOMOS, GEORIPA e ICOP)	12:30 – 13:00 Lunch (free)
11:30 – 12:00 What is risk management/ Risk Management for Cultural Heritage/ Doing Risk Management / Agents of deterioration / Layers of risk/matrix	13:00 – 15:30 Museu Nacional de Etologia – Risk assessment exercise
12:30 – 14:00 Lunch (free)	15:30 – 15:50 Break
14:00 – 15:30 Risk Management (Continuation of previous session) Types of risk occurrence / Communicating risks / Scales of Risk Analysis / Magnitude of Risk / Evaluation, testing, monitoring / Stages of control	15:50 – 17:00 Comments and discussion about risk and management strategies concerning AV cases presented, participation of audience.
15:30 – 15:50 Break	17:00 – 17:30 Closing remarks.
15:50 – 17:00 Preventive measures, documenting, inventorying and fighting about traffic, role and tasks of ICOM, Object ID, Red Lists, Risk Traffic Observatory, emergency documentation, packing, handling, / evacuation plan / safe storage / security measures	
17:00 – 17:30 Recapitulation of sessions, questions, comments, participation of audience.	

Inscrição

€ 20,00 (um dia); € 30,00 (dois dias)

inscricao@mnarq.pt | 213 620 000 | 213 620 000

Informações e inscrições

[geral@mnarqueologia.dgpc.pt](mailto:geral@mnarqueologia.dgpc.pt)

Lugares limitados

#### Cartaz do evento

### 6.3. Presença do MNA em eventos de Debate Cultural e Comunicação Científica noutras instituições

- 3 a 8 de Março, Almada, no âmbito do Projeto COSMUS:
  - ✓ Conferência “*How to build a Community School Museum?*” – Mário Antas.
  - ✓ Conferência “*How to build an exhibition?*” – Mário Antas.
  - ✓ Conferência “*How to design and implement a community school museum: design, planning and development, management and activities, monitoring and evaluation, dissemination and sustainability*” – Mário Antas, Miguel Feio e Nathália Pamio.
  
- 25 a 26 de Março, no Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL em Lisboa
  - ✓ Conferência: “*Proposals and recommendations for EU-LAC cultural initiatives*” – Mário Antas.
  
- 26 a 30 de Abril, Bruxelas (Bélgica), no âmbito do projeto internacional “*Museums and Community: Concepts, Experiences, and Sustainability in Europe, Latin America and the Caribbean (EU-LAC)*”
  - ✓ Mesa Redonda sob o tema “*Museums and Community: Concepts, Experiences, and Sustainability in Europe, Latin America and the Caribbean (EU-LAC)*” – o MNA esteve representado por Mário Antas.
  
- 6 de Junho, Museu Arqueológico do Carmo, Lisboa/ Associação dos Arqueólogos Portugueses
  - ✓ Conferência “*A bordo nos séculos XVI a XVIII: viver e morrer no mar*” – Adolfo Silveira
  
- 8 de Junho, Centro de Congressos de Lisboa (à Junqueira), no âmbito do “*Encontro com a Ciência e a Tecnologia em Portugal*”

- ✓ O MNA esteve representado nas sessões de trabalho dedicadas à temática do mar por Adolfo Silveira.
- 13 de Junho, Roma, no âmbito do 3<sup>rd</sup> Transnational Meeting of Project ERASMUS “Learning and Teaching Museums: training program for volunteers in Roman Museums”
- ✓ Conferência: *“Cultural Volunteering: a perspective in the National Museums”* – António Carvalho.



Foto 62 | O diretor do MNA apresentando a sua conferência

- 24 a 26 de Junho, Fundão, no âmbito do Seminário Internacional “Museus, Comunidades e Educação: Ação cultural em Museus comunitários” promovido pelo ICOM CECA, ICOM Europa e ICOM Portugal
- ✓ Conferência “Museus ligados às comunidades: o projeto EU-LAC” – Mário Antas.
- 25 de Junho, Auditório dos Paços do Concelho de Torres Vedras, no âmbito do Colóquio Internacional “Michael Kunst e o Calcolítico do Extremo Ocidente Peninsular: em torno do Castro de Zambujal”

- ✓ O MNA esteve representado na Sessão de Encerramento pelo seu diretor, António Carvalho.



Foto 63 | Um momento no encerramento do colóquio em Torres Vedras com a presença de Michael Kunst, do Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Carlos Bernardes e do Diretor do MNA, António Carvalho

- 28 e 29 de Setembro, auditório da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, Caldas da Rainha, no âmbito do Seminário “O Património Arqueológico na Região Centro de Portugal”
- ✓ O MNA foi representado por Adolfo Silveira na moderação de várias sessões.
- 11 a 13 de Outubro, Loulé, no âmbito da Bienal Ibérica de Património Cultural “Sustentabilidade no Património Cultural”
  - ✓ Apresentação da exposição “Identidade e Cultura: Património Arqueológico de Sharjah (EAU)” pelo diretor do MNA, António Carvalho.

- 27 a 30 de Outubro, Museu do Palácio da Cidade Proibida, Pequim, China, no âmbito do “Fórum *Taihe*: Fórum das Antigas Civilizações”
- ✓ O MNA esteve representado nas Sessões de Trabalho dedicadas à temática “Proteção do Património Cultural Comum e promoção do desenvolvimento sustentável e dos recursos patrimoniais e culturais das antigas civilizações” pelo seu diretor, António Carvalho cuja intervenção versou sobre “A Herança Romana em Portugal”



Foto 64 | No Fórum *Taihe* “Fórum das Antigas Civilizações” em Pequim

- 11 de Novembro, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa, no âmbito dos Encontros de Outono do ICOM Portugal sob o tema geral “Afinal o que é um museu?”
- ✓ Mesa redonda “Uma nova definição de museu, será preciso?” – o MNA esteve representado por Mário Antas.
- 18 de Novembro, Museu Municipal de Albufeira, no âmbito das III Jornadas da Rede de Museus do Algarve “Entre o Passado e o Futuro, onde ficam os museus?”
- ✓ Mesa Redonda subordinada ao mesmo tema – O MNA esteve representado pelo seu diretor, António Carvalho e pelo seu antigo diretor e atual presidente do ICOM Europa, Luís Raposo.

- 21 e 22 de Novembro, Museu da Acrópole, Atenas, Grécia no âmbito do seminário promovido pelo ICOM Europa “Embracing the virtual: european museums respond to the digital challenges”
- ✓ Conferência “Between the digital and the real: dialogues between objects and communities – Mário Antas.
  
- 7 de Dezembro, Sala do Arquivo dos Paços do Concelho de Lisboa, no âmbito da VII sessão “Balanços e Encerramento” do Ciclo de Conferências “Lisboa não é só subterrânea: 25 anos depois de uma exposição
- ✓ O MNA esteve representado na Sessão de Encerramento pelo seu diretor, António Carvalho.

## 7. MECENATO, PARCERIAS E DIPLOMACIA CULTURAL

### 7.1. Mecenato

- A [Lusitânia Seguros](#), é mecenas institucional da DGPC, segurando os bens culturais nacionais e estrangeiros, públicos e privados que integram exposições temporárias que se apresentam nos nossos Museus.
- A [Fundação Millennium BCP](#), mecenas expressivo e dedicado do Património Cultural português tem uma ligação especial ao MNA, pois aqui foi incorporado definitivamente o acervo proveniente das escavações arqueológicas do NARC-Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, sítio propriedade da Fundação. O carregamento na base de dados dos Museus - MATRIZ - da informação relativa ao conjunto artefactual exumado nas escavações do sítio é apoiado pela Fundação.
- No âmbito da Direção-Geral do Património Cultural, um acordo de parceria com a [Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.](#), para projetos relacionados com a promoção e divulgação da cultura, da tradição, da história e do património cultural, designadamente nos processos de preparação, edição, produção e comercialização de livros, medalhas e peças escultóricas de interesse cultural, foi estabelecido, funcionando esta instituição como um verdadeiro mecenas do Museu nacional de Arqueologia. O Museu Nacional de Arqueologia e a Imprensa Nacional - Casa da Moeda têm uma ligação mais do que centenária, sendo a edição do periódico O Arqueólogo Português e respetivo Suplemento (entre outras edições) o seu efeito regularmente mais visível.

### 7.2. Protocolos e Acordos de Parceria:

O Museu Nacional de Arqueologia, no âmbito da sua missão pública e como "Casa mãe da Arqueologia Portuguesa", estabelece protocolos de colaboração com diversas câmaras

municipais, instituições universitárias, centros de investigação, universidades, museus e fundações de natureza cultural e centros culturais internacionais, sediados em Portugal. No âmbito internacional, também é privilegiado o estabelecimento de acordos de colaboração com universidades e museus de referência, na especialidade do conhecimento das ciências arqueológicas, salvaguarda e divulgação do património arqueológico.

No ano de 2019, foram celebrados os seguintes acordos de parceria:

- Protocolo de colaboração entre a DGPC/ MNA e a Autoridade Arqueológica de Sharjah para a realização da exposição “Identidade e Cultura. Património Arqueológico de Sharjah (EAU)”.
- Acordo entre DGPC/MNA e Foco Lunar para realização de espetáculos teatrais no Salão Nobre, no ano letivo de 2019/ 2020.

### 7.3. Projetos Nacionais e Internacionais

#### 7.3.1. Projetos Nacionais

- **Lisboa Romana | *Felicitas Iulia Olisipo***

O MNA colabora com o projeto "Lisboa Romana | *Felicitas Iulia Olisipo*, apresentado publicamente a 10 de Abril de 2019. Este projeto de divulgação debruça-se sobre a presença romana na região que corresponde sensivelmente ao que é hoje a Área Metropolitana (AML) e pretende ser uma referência no âmbito da divulgação e disponibilização da investigação tornando acessível ao grande público o conhecimento produzido sobre o assunto.

Potenciando a informação científica e os recursos patrimoniais disponíveis, a partir de uma óptica de turismo cultural, o projeto Lisboa Romana reúne numa rede de parcerias, universidades e centros de investigação, municípios e entidades privadas, num esforço

comum, orientado pela Câmara Municipal de Lisboa, em tornar inteligível ao grande público o *municipium civium romanorum* de *Felicitas Iulia Olisipo*, através dos inúmeros recursos patrimoniais existentes, de um *site* em permanente atualização, de publicações e de circuitos e itinerários arqueológicos e museológicos.

No âmbito do projeto, estão previstas exposições, conferências, roteiros, entre outras iniciativas, destacando-se a musealização do criptopórtico romano, vulgarmente conhecido como “Galerias Romanas da Rua da Prata”, na Rua da Conceição, em Lisboa, um monumento romano subterrâneo e submerso que muito interesse desperta aquando da sua abertura anual ao público.



Convite para a apresentação do projeto Lisboa Romana

### 7.3.2. Projetos Internacionais

- **Projeto “Learning and teaching museums. Training program for volunteers in the Roman Museums”**

O MNA foi convidado a integrar o projeto "Learning and teaching museums. Training program for volunteers in the Roman Museums", no seguimento de uma candidatura

internacional ao projeto europeu ERASMUS +. Em parceria com o Museu Nacional de Arte Romano, de Mérida, e com o Museu dos *Fora* Imperiais, de Roma, este projeto visa, entre diversos objetivos, estabelecer uma rede de trabalhos entre museus da temática da romanidade e partilhar experiências no âmbito do voluntariado em museus, fomentando-o. A primeira reunião internacional do projeto teve lugar em Mérida nos dias 17 e 18 de dezembro de 2018.

A segunda reunião do projeto decorreu no Museu Nacional de Arqueologia, no dia 1 e 2 de abril de 2019. Neste encontro estiveram presentes, o coordenador do projeto, a Fundação dos Estudos Romanos (Espanha), assim como os parceiros do projeto, o Museu Nacional de Arte Romana (Mérida, Espanha), a Associação de Amigos do Museu Nacional de Arte Romana (Mérida, Espanha), o Museu dos Fóruns Imperial e Mercado Trajano (Roma, Itália) e o Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa, Portugal).

Durante estes dois dias foi apresentado o trabalho conjunto das instituições parceiras na consecução dos objetivos do projeto, a proposta de avaliação de perfil dos grupos dos voluntários dos três museus associados, bem como a definição de critérios de boas práticas no trabalho de formação, desenvolvimento e avaliação dos voluntários.

No mês de junho de 2019 teve lugar a terceira reunião, em Roma, onde se deu seguimento ao processo de avaliação e perfil dos voluntários do Museus de Roma e de Lisboa.

O MNA fez duas apresentações, uma sobre o funcionamento do Programa de Voluntariado da DGPC, por forma a enquadrar a sua própria ação enquanto entidade recetora de voluntários e uma outra com a apresentação do perfil do voluntário do MNA.

- **Projeto *Cosmus - Community Museums***

O MNA integra o projeto europeu COSMUS – *Community School Museums* que integra instituições de ensino e museológicas de diversos países europeus, entre

aos quais se incluem Portugal, Espanha, Bélgica, Itália, Polónia, Roménia e Turquia, no esforço comum de criarem estratégias eficazes de estreitamento de relações entre museus e as comunidades locais através das comunidades escolares.

No ano de 2019, no âmbito desse projeto, realizou-se, entre os dias 3 a 8 de Março, em Portugal, o seu 2.º Encontro Internacional sobre o lema “Como Construir um Museu Comunitário? – Delineamento, planeamento, implementação, desenvolvimento, organização de atividades, monitorização, avaliação, disseminação e sustentabilidade”. No dia 4 de Março, as sessões de trabalho tiveram lugar no Museu Nacional de Arqueologia, onde foram proferidas conferências e realizados *workshops* sob a tónica da interculturalidade e inclusão da comunidade local através do envolvimento dos estudantes, professores e famílias na construção de um Museu Comunitário Escolar. O MNA foi ainda o local escolhido para a realização da reunião dos parceiros portugueses do projeto, a 25 de julho de 2019.



Foto 65 | Parceiros do projeto *Cosmus* no MNA

- **EU-LAC *Museums and Community***

O MNA integra o projeto EU – LAC MUSEUMS AND COMMUNITY, financiado pelo programa Horizonte 2020 da União Europeia tem com objetivo principal estudar e fortalecer as relações entre a Europa (EU) e a América Latina e Caraíbas (LAC), através da museologia de comunidade.

O projeto, liderado pela *University of Saint Andrews* na Escócia, conta com parceiros europeus, como a *Universitat de Valencia*, em Espanha, O *Conseil International de Musées* em Paris, e o Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa e com parceiros latino americanos como a *Pontifícia Universidad Católica del Peru*, a *Universidad Austral de Chile* e das Caraíbas como o *Museo Nacional de Costa Rica* e a *University of West Indies*, na Jamaica.

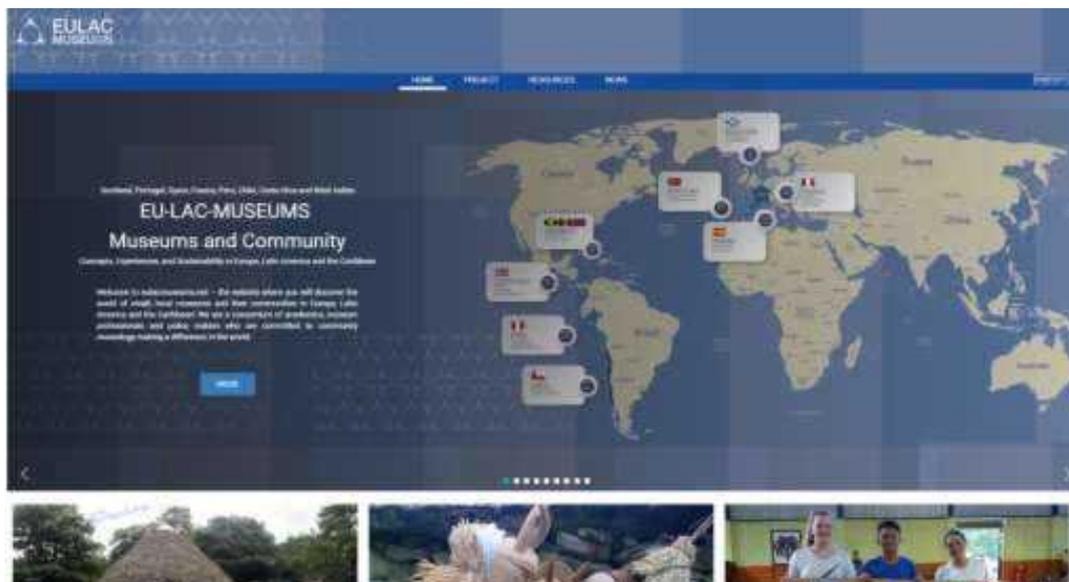
Cada uma destas instituições procurou reunir um conjunto de académicos, museólogos e outros profissionais que trabalham direta ou indiretamente com museus e respetivas comunidades para em rede procurarem encontrar as melhores formas de comunicar os laços históricos, culturais, sociais e económicos que ligam a Europa e a América Latina e Caraíbas, através dos museus que servem assim de agentes neutros para a construção da coesão social e da reconciliação entre antigos colonizadores e colonizados.

Entre as ações desenvolvidas pelo projeto destaca-se a realização de inúmeros *workshops*, envolvendo as comunidades locais, onde se pesquisam conceitos e se trocam experiências e ideias que demonstram os laços que unem todas as comunidades ou dão a conhecer diferenças. De tudo isso resultam estratégias que os museus poderão implementar nas suas políticas de comunicação, ao mesmo que os transformam num catalisador para o desenvolvimento sustentado, a inclusão social e o espírito de comunidade.

A criação de um museu virtual EU-LAC (abrindo a possibilidade da realização de *workshops* virtuais), a promoção da mobilidade de jovens entre as entidades participantes e a edição de alguns livros (sistematizando e divulgando os resultados das pesquisas) possibilitaram a abertura do projeto para além dos seus limites iniciais.

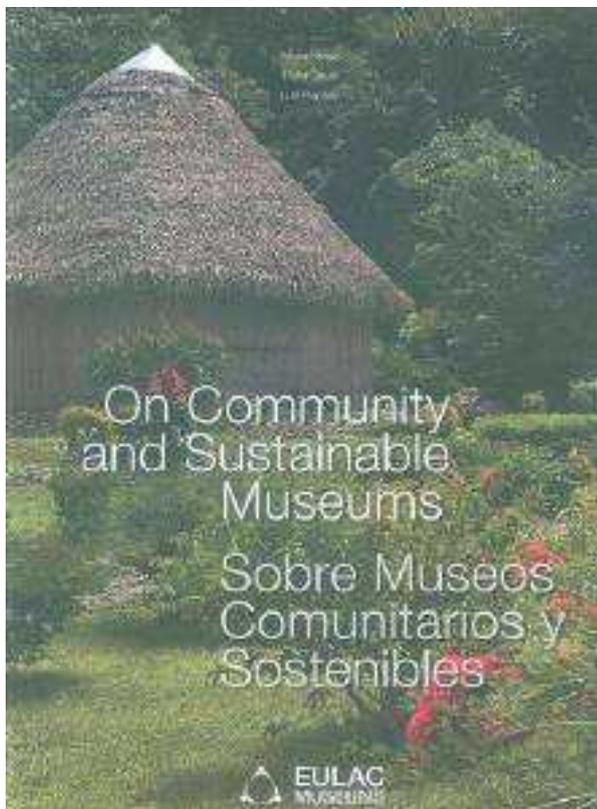
No ano de 2019, em Portugal, no âmbito do EU-LAC e sob a iniciativa direta do MNA realizaram-se as seguintes atividades:

- A equipa portuguesa DGPC/MNA é responsável por vários pacotes de trabalho no projeto, nomeadamente pelo Tema 2 “Tecnologia e Inovação para a Integração Bi-Regional” que visa criar um conjunto de instrumentos tecnológicos para promover e ajudar o desenvolvimento do conhecimento mútuo e da compreensão dos povos, por meio do digital. Assim, foi da responsabilidade do MNA a manutenção e atualização do *site* na internet do projeto e das bases de dados que contam com mais de 100 museus registados, integrando, gerindo e disponibilizando toda a informação que lhe chegou resultante de registo 3D de objetos icónicos identitários de museus comunitários, de depoimentos de membros das comunidades participantes e dos registo áudio, vídeo e de tecnologias esféricas de captação de imagem (fotos 360º).



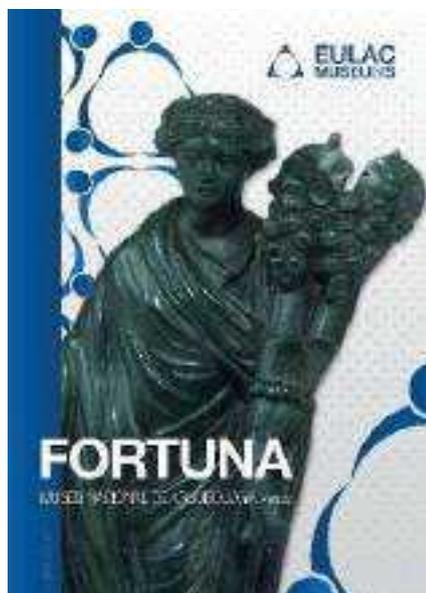
<https://eulacmuseums.net/index.php>

- Edição de *On Community and Sustainable Museums/ Sobre Museos Comunitarios y Sostenibles*, um compêndio sobre museus comunitários e sustentáveis que inclui textos dos principais investigadores em Museologia Comunitária, como Hugues de Varine, Karen Brown, Peter Davis, Teresa Morales, Luís Raposo e Beatriz Espinoza.



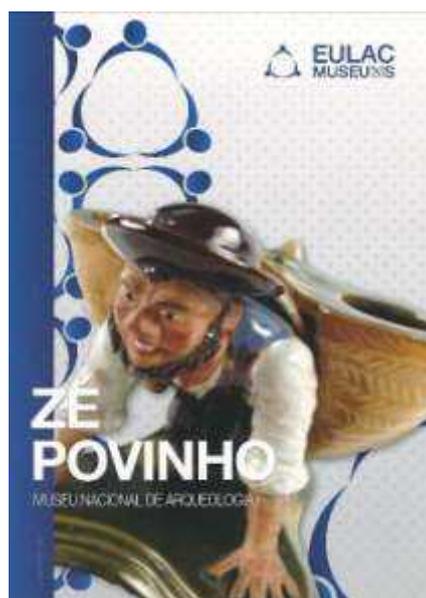
Capa do livro

- Edição bilingue (português /inglês) de postais divulgativos de Bens Culturais Arqueológicos e Etnológicos do acervo do MNA:
- ✓ Os Bens Arqueológicos representados são: Biface do Paleolítico Inferior proveniente de Milharós, Alpiarça (classificado como Tesouro Nacional); Ídolo Placa em xisto do Neolítico Final, proveniente da Anta de Idanha-a-Nova; Urna cerâmica da 1.ª Idade do Ferro proveniente do depósito ritual de Garvão; Estátua granítica de guerreiro Lusitano da 2.ª Idade do Ferro, proveniente do Castro de Lesenho em Boticas; Estatueta em bronze de Fortuna do século I d.C., proveniente de Lameirancha, Torres Novas.



Exemplos dos postais sobre Bens Arqueológicos do acervo do MNA.

- ✓ Os Bens Etnológicos representados são: Galo cerâmico de Barcelos; Lancheira em cortiça alentejana; Guitarra Portuguesa em cerâmica da Fábrica de Cerâmica de Santana, Lisboa; Estatueta cerâmica representando uma antropomorfização da Primavera, de Estremoz; Estatueta cerâmica com a figura do “Zé Povinho”, de Caldas da Rainha.



Exemplo de postais com Bens Etnológicos do acervo do MNA.

#### 7.4. Visitas ao MNA no âmbito de ações de diplomacia cultural

- 16 de Janeiro às 10h30: GRUPOS PARLAMENTARES DE AMIZADE PORTUGAL EGIPTO:

Visita às Antiguidades Egípcias e restantes exposições por solicitação do deputado Fernando Anastácio, presidente do Grupo Parlamentar português por ocasião da vinda a Portugal de membros do Grupo Parlamentar do Egito. A visita envolveu os seguintes deputados e membros parlamentares: Júlia Almeida, Ana Mesquita, Mohamed Magdy Saad Ali Morshed, Tarek Elsayed Mahmoud Ahmed Hassanein e Rasha Ahmed Ali Ismail, presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Egito-Portugal. A mediação esteve a cargo do diretor do MNA.



Foto 66 | Grupos Parlamentares de Amizade Portugal – Egito e Egito – Portugal

- 13 de Fevereiro: EMBAIXADOR DA REPÚBLICA ÁRABE DO EGIPTO:  
Adel Elalfy, o recém-nomeado Embaixador da República Árabe do Egito em Portugal, visitou o MNA onde foi recebido pelo seu diretor que o acompanhou numa visita comentada à exposição permanente *Antiguidades Egípcias*.



Foto 67 | O diretor do MNA com o Embaixador do Egípcio em Portugal e o adido cultural na exposição Antiquidades Egípcias.

- 23 de Fevereiro às 10h30: FAMÍLIA CORTEZ DE LOBÃO:  
Visita orientada com dramatização às Antiquidades Egípcias com ateliê, e visita orientada aos Tesouros da Arqueologia Portuguesa A mediação esteve a cargo do diretor António Carvalho, Filipa Santos e Maria José Albuquerque, a dramatização foi efetuada por Rafael Costa.
- 1 de Junho – «COISAS De TAROUCA. IV ROTEIRO CULTURAL JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS. DO BAROSA PARA O MUNDO: DE UCANHA A LISBOA»:  
homenagem a José Leite de Vasconcelos. O Museu Nacional de Arqueologia foi visitado por um conjunto de cidadãos da União de Freguesias de Gouveães e Ucanha, de onde era natural o ilustre fundador do MNA. Pela ocasião foi oferecida ao Museu Nacional de Arqueologia uma peça comemorativa. (in anexo 9 - Suplemento do Boletim de junho sobre a iniciativa).



Foto 68 | O grupo de Gouveães e Ucanha com o Diretor do MNA

- 18 de Junho: MINISTRA DA CULTURA DE PORTUGAL E MINISTRO DA CULTURA DE ESPANHA:

No âmbito da apresentação formal da “Mostra Espanha 2019”, os Ministros da Cultura de Portugal e Espanha, Graça Fonseca e José Girao, respetivamente, visitaram o Museu Nacional de Arqueologia. Além de, conduzidos pelas várias exposições do MNA pelo seu Diretor, tiveram ainda a oportunidade de se deterem perante a Pátera de Titúlcia, cedida temporariamente por Espanha, no decurso do empréstimo do MNA de vários Bens de Interesse Nacional, vulgo Tesouros Nacionais, para a exposição “*Un Brindis Por El Príncipe*”, patente no Museo Arqueológico Regional de la Comunidad de Madrid.



Foto 69 | A Ministra da Cultura de Portugal Graça Fonseca, o Ministro da Cultura de Espanha José Girao, a Diretora Geral de Património Cultural, Paula Silva e o Diretor do MNA, junto à Pátera de Titúlcia.

- 19 de Julho: COMITIVA DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA ÁRABE DO EGITO:  
O MNA recebeu a visita da Embaixatriz da República Árabe do Egito, Sra. Riham Salaheldin, que se deslocou ao MNA com o Sr. Omar Choukry, Segundo Secretário e Cônsul da Embaixada do Egito em Portugal.



Foto 70 | A comitiva da Embaixada no Egito no MNA

- 7 de Novembro: INSTITUTO DE PATRIMÓNIO CULTURAL DE CABO VERDE: Visita ao Laboratório de Conservação e restauro do MNA pela comitiva do Instituto de Património Cultural de Cabo Verde e da África do Sul, no âmbito da Cátedra da UNESCO, “Património Cultural dos Oceanos”.

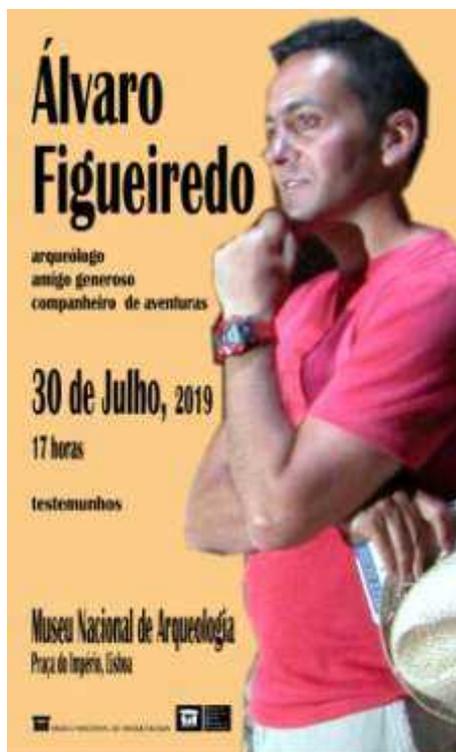


Foto 71 | A comitiva do Instituto de Património Cultural de Cabo Verde.

- 11 de Novembro às 14h30: CONSUL E ADIDO CULTURAL DA EMBAIXADA DO EGIPTO:  
Visita à exposição das Antiguidades Egípcias. A visita envolveu o senhor Omar Choukry, cônsul e adido cultural da Embaixada do Egito e a sua esposa. Esta visita e a reunião de trabalho que a antecedeu, tiveram por objetivo a criação de um programa cultural destinado às famílias egípcias residentes em Portugal.

### 7.5. Homenagens Póstumas:

- 30 de Julho: ÁLVARO FIGUEIREDO, ARQUEÓLOGO, AMIGO GENEROSO E COMPANHEIRO DE AVENTURAS: Tertúlia de testemunhos em memória do arqueólogo Álvaro Figueiredo, promovida pelo Grupo dos Amigos do Museu Nacional de Arqueologia (GAMNA).



Cartaz do evento.

## 8. DIVULGAÇÃO

### 8.1. Meios de divulgação próprios

#### 8.1.1. Meios tradicionais de divulgação

Embora nos últimos anos as plataformas de *internet* e as redes sociais se tenham tornado o meio privilegiado e incontornável para a divulgação das suas atividades, o Museu Nacional de Arqueologia não descarta os meios tradicionais de comunicação e divulgação, como a produção de pendões, cartazes e desdobráveis, ou a utilização dos serviços de correio para envio de convites, panfletos e dossiês de imprensa, sempre que isso se justifica.



Foto 72 | Portal de entrada no Museu Nacional de Arqueologia, ladeado por 2 pendões e por painéis divulgativos das suas coleções e exposições.

### 8.1.2. Plataformas de *Internet* e redes sociais

- *Site*

O sítio na internet do MNA, [www.museunacionalarqueologia.gov.pt](http://www.museunacionalarqueologia.gov.pt), foi reformulado em 2018 e é desde essa altura o canal privilegiado de informação sobre o MNA, desde a sua história, as suas coleções, as suas exposições e as suas atividades, funcionando também como repositório das suas atividades e dando acesso a todos os boletins digitais publicados pelo museu.

- *Facebook*

O *facebook* é a rede social digital mais popular e difundida por todo o mundo. Permitindo a criação de perfis, a adição de “amigos”, a partilha de conteúdos entre o grupo de “amigos”, os comentários ao que vai sendo partilhado e mesmo diálogos escritos *on-line* (chats), pode funcionar como uma ferramenta de trabalho eficaz na divulgação das atividades do Museu e na captação de públicos. Por esse motivo, o MNA está no *facebook* desde 2013 ([facebook.com/Museu.Nacional-de-Arqueologia](https://facebook.com/Museu.Nacional-de-Arqueologia)). No ano de 2019, o perfil no *facebook* do MNA foi alimentado com 405 novas publicações.

- *Twitter*

O *twitter*, tal como o *facebook* é uma rede social digital que permite a criação de perfis, a partilha de conteúdos e os comentários ao que vai sendo partilhado. Embora não tenha atingido o grau de popularidade e difusão do *facebook* pode, mesmo assim, funcionar ainda como ferramenta de trabalho na divulgação das atividades do Museu e na captação de públicos. Por esse motivo, o MNA está no *facebook* desde 2010 ([twitter.com/mnarqueologia](https://twitter.com/mnarqueologia)). No ano de 2019, o perfil no *twitter* do MNA foi alimentado com 405 novas publicações.

- *Youtube*

O MNA tem vindo a colocar registos audiovisuais no canal *youtube* desde 2017. Em 2019, foram produzidos mais 19 vídeos que foram disponibilizados no *youtube*, pelo que o número total de registos do MNA disponíveis neste canal passou para os 158.



- *Newsletter /Boletim Digital do MNA*

Lançado em 2014 e desde de 2017 com a regularidade mensal por vezes enriquecida com a publicação de suplementos temáticos, o Boletim Digital do MNA é um meio de comunicação e divulgação privilegiado entre o MNA e os seus públicos, servindo também de repositório de memória e/ou arquivo das suas atividades, razão pela qual, o MNA disponibiliza *on-line* todos os números publicados em [www.museunacionalarqueologia.gov.pt](http://www.museunacionalarqueologia.gov.pt). Em 2019, foram produzidos 12 boletins (um por mês) e dois suplementos (em Julho e em Novembro).

## **8.2. O MNA em meios de divulgação externos**

### **8.2.1. Roteiros impressos e digitais**

O Museu Nacional de Arqueologia, na sua qualidade de museu de referência a nível nacional e internacional, instalado num edifício que é classificado como Monumento Nacional e Património da Humanidade está presente em praticamente todos os roteiros culturais, arqueológicos, artísticos, patrimoniais e turísticos (impressos e digitais) relevantes que regularmente atualizam a informação que disponibilizam.

### **8.2.2. Órgãos de comunicação social**

Ao longo de 2019 o MNA teve projeção em alguns órgãos de comunicação social, especialmente em periódicos nacionais e/ou regionais que abordaram temas relacionados com as suas coleções, atividades científicas ou de mediação cultural e mesmo desafios estruturais ao seu bom funcionamento e cumprimento eficaz da sua missão.

- “O regresso ao local do Tesouro da Borracheira” (Filipe Sanches), *Jornal do Fundão*, 16 de Janeiro de 2019 [disponível em: [jornaldofundao.pt/sociedade/regresso-ao-local-do-tesouro-da-borracheira/](http://jornaldofundao.pt/sociedade/regresso-ao-local-do-tesouro-da-borracheira/)].
- “Museus centenários de Portugal em selos dos CTT”, *Notícias de Viseu*, 4 de Abril de 2019 [disponível em: [noticiasdevisau.com/museus-centenarios-de-portugal-em-selos-dos-ctt/](http://noticiasdevisau.com/museus-centenarios-de-portugal-em-selos-dos-ctt/)].
- “Museu Nacional de Arqueologia vai mostrar como Portugal acompanhou a descoberta de Pompeia” (Sérgio c. Andrade), *Ípsilon/ Público*, Arqueologia, 7 de Abril de 2019 [disponível em: [publico.pt/2019/7/4/cultura/ipsilon/noticia/museu-nacional-arqueologia-vai-mostrar-como-portugal-acompanhou-redescoberta-pompeia.1867881](http://publico.pt/2019/7/4/cultura/ipsilon/noticia/museu-nacional-arqueologia-vai-mostrar-como-portugal-acompanhou-redescoberta-pompeia.1867881)].
- “Vinte peças do Museu Nacional de arqueologia mostradas a partir de hoje em Espanha”, *Diário de Notícias*, 9 de Abril de 2019 [disponível em: [dn.pt/lusa/vinte-pecas-do-museu-nacional-de-arqueologia-a-partir-de-hoje-em-espanha-10777841.html](http://dn.pt/lusa/vinte-pecas-do-museu-nacional-de-arqueologia-a-partir-de-hoje-em-espanha-10777841.html)].
- “Esta quinta-feira não precisa de pagar para ver as múmias de Lisboa” (Ricardo Farinha) *NIT*, 17 de abril de 2019 [disponível em: [nit.pt/cultura/esta-quinta-feira-nao-precisa-de-pagar-para-ver-as-mumias-de-lisboa/](http://nit.pt/cultura/esta-quinta-feira-nao-precisa-de-pagar-para-ver-as-mumias-de-lisboa/)].
- “Menino do Lapedo vai ser classificado”, *Jornal de Leiria*, 17 de Junho de 2019 [disponível em: [jornaldeleiria.pt/noticia/menino-do-lapedo-vai-ser-classificado-10375](http://jornaldeleiria.pt/noticia/menino-do-lapedo-vai-ser-classificado-10375)].
- *Agenda Cultural de Lisboa*, Julho de 2019

No âmbito da Mostra Espanha 2019, a Câmara Municipal de Lisboa, entrevistou alguns dos programadores nacionais envolvidos na iniciativa, dando assim

visibilidade à diversidade de atividades que a integram na edição da *Agenda Cultural de Lisboa* de julho de 2019. O diretor do MNA, António Carvalho foi um dos entrevistados.



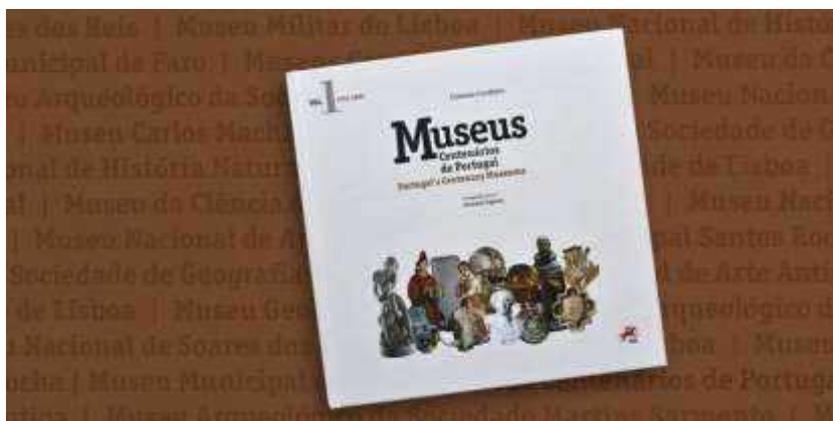
*Agenda Cultural de Lisboa*, Julho de 2019, p. 7.

- “A Grande Viagem de Magalhães chega nesta semana ao Museu Nacional de Arqueologia” (Vera Moura), *Time Out*, 23 de Outubro de 2019 [disponível em: [timeout.pt/lisboa/pt/noticias/a-grande-viagem-de-magalhaes-chega-esta-semana-ao-museu-da-arqueologia-102319](https://www.timeout.pt/lisboa/pt/noticias/a-grande-viagem-de-magalhaes-chega-esta-semana-ao-museu-da-arqueologia-102319)].

- “Encontro/ debate Entre *passado e futuro, onde ficam os museus?*”, Sul Informação – Cultura, 4 de Novembro de 2019 [disponível em: [sulinformacao.pt/2019/11/entre-passado-e-futuro-onde-ficam-os-museus/](http://sulinformacao.pt/2019/11/entre-passado-e-futuro-onde-ficam-os-museus/)].
- “Metade dos trabalhadores do Museu Nacional de Arqueologia tem mais de 60 anos” (Sérgio C. Andrade), *Ípsilon/ Público*, 19 de dezembro de 2019 [disponível em: [publico.pt/2019/12/19/cultura/ipsilon/noticia/metade-dos-trabalhadores-museu-nacional-arqueologia-60-anos-1897980](http://publico.pt/2019/12/19/cultura/ipsilon/noticia/metade-dos-trabalhadores-museu-nacional-arqueologia-60-anos-1897980)].
- “Metade dos trabalhadores do Museu Nacional de Arqueologia tem mais de 60 anos”, *Arqueozine*, 20 de dezembro de 2019 [disponível em: [arqueozine.com/2019/12/20/metade-dos-trabalhadores-museu-nacional-de-arqueologia-60-anos/](http://arqueozine.com/2019/12/20/metade-dos-trabalhadores-museu-nacional-de-arqueologia-60-anos/)].
- “Exposição em Évora evoca Francisco de Holanda, pintor e humanista do século XVI”, *Observador*, 26 de Dezembro de 2019 [disponível em: [observador.pt/2019/12/26/exposicao-em-evora-evoca-pintor-e-humanista-do-seculo-xvi-francisco-de-holanda/](http://observador.pt/2019/12/26/exposicao-em-evora-evoca-pintor-e-humanista-do-seculo-xvi-francisco-de-holanda/)]

### 8.3. Outros meios de divulgação

- *Museus Centenários de Portugal/ Portugal's Centenary Museums*, da autoria de Cristina Cordeiro (Textos) e Manuel Aguiar (Fotos), editado pelos CTT  
Lançado em Julho de 2019, o primeiro volume desta obra bibliográfica apresenta os 13 museus criados em Portugal entre 1772 e 1894 e inclui o Museu Nacional de Arqueologia, fundado por José Leite de Vasconcelos em 1893, com o nome de Museu Etnográfico. O MNA está também representado na emissão filatélica que acompanha o livro.



Capa do livro *Museus Centenários de Portugal / Portugal's Centenary Museums*.



Pagela da emissão filatélica de *Museus Centenários de Portugal / Portugal's Centenary Museums*.

## 9. PÚBLICOS

Na era digital que se vive presentemente, qualquer consideração sobre a interação entre o Museu Nacional de Arqueologia e os seus públicos, terá que levar em consideração não só as situações tradicionais, ou seja, a quantidade de pessoas que visitam o museu para usufruírem das suas exposições ou para participarem nas atividades educativas, de animação cultural ou de comunicação científica que o museu lhes proporciona, como não deverá descurar os seguidores das suas plataformas digitais.

## 9.1. Públicos no MNA

- **Número de entradas no MNA:**

O número de visitantes ao Museu Nacional de Arqueologia aumentou significativamente e expressivamente, ao longo da década de 2010, salientando-se no ano de 2019, em que o número de visitantes aumentou quase para o dobro em relação ao ano anterior.

ANO	N.º VISITANTES (Bilhética)	OBSERVAÇÕES
2011	68.938	---
2012	79.210	---
2013	80.141	4.º Museu da DGPC mais visitado
2014	103.068	4.º Museu da DGPC mais visitado
2015	109.865	4.º Museu da DGPC mais visitado
2016	146.955	4.º Museu da DGPC mais visitado
2017	167.634	3.º Museu da DGPC mais visitado
2018	186.189	2.º Museu da DGPC mais visitado
2019	263.650	2.º Museu da DGPC mais visitado

- **Número de participantes nas Atividades Educativas no MNA:**

Nas atividades ludo-pedagógicas promovidas no MNA pelo seu Serviço Educativo (cf. ponto 5.1 deste relatório) participou um total de 10.468 indivíduos, sendo 9980 constituídos por população escolar.

- **Número de participantes nas atividades de Animação Cultural em espaços do MNA:**

Sobre o número de participantes nas atividades de animação cultural (cf. ponto 5.2 deste relatório) que ocorreram nos espaços do MNA não foram disponibilizados dados completos.

- **Número de participantes nos Encontros Científicos ocorridos no MNA:**

Sobre o número de participantes nos encontros científicos ocorridos no MNA (cf. ponto 6.2 deste relatório) não foram disponibilizados dados completos.

- **Número de investigadores a estudar coleções no MNA:**

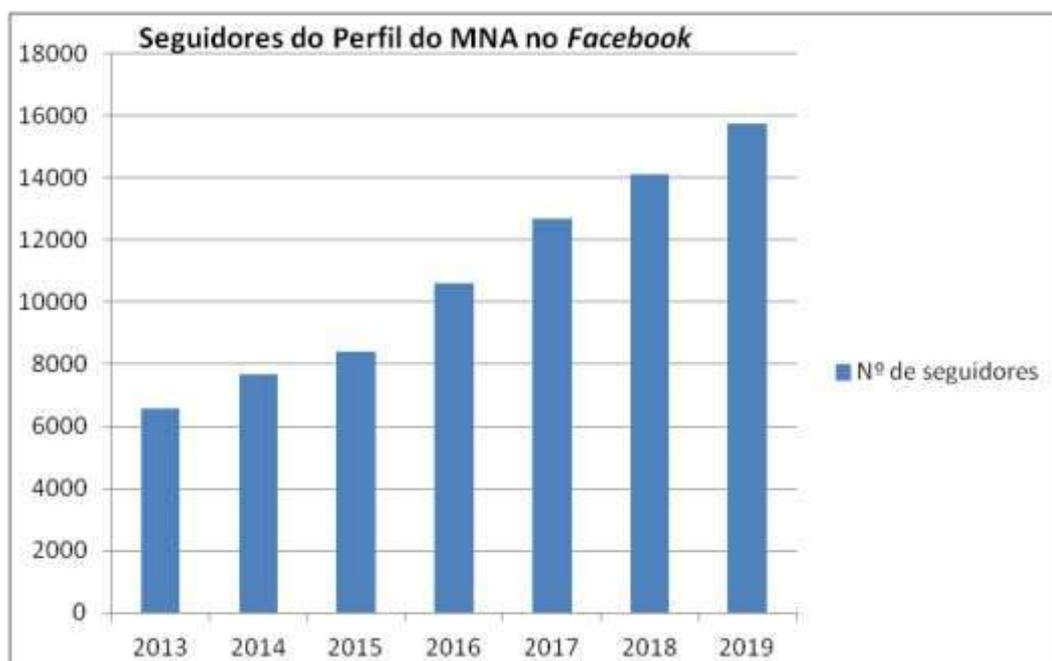
Durante o ano de 2019, 26 investigadores estiveram no MNA a estudar coleções do seu acervo (cf. ponto 2.6 deste relatório).

- **Número de leitores na Biblioteca do MNA:**

Durante o ano de 2019, deslocaram-se presencialmente à Biblioteca do MNA 200 leitores.

## 9.2. Públicos do MNA nas Plataformas de Internet e Redes Sociais

- **Sítio do MNA na *Internet*:** No ano de 2019, sítio do MNA teve 30.598 visitantes.
- **O MNA no *Facebook*:** O MNA, ao longo de 2019, teve 405 novas publicações na sua página do *facebook*, o que se traduziu num alcance total de 1 274 332 perfis. O número de pessoas que gostaram das publicações do MNA no *facebook* situou-se nos 15073. O número de seguidores da página do MNA subiu para os 15752, o que se traduz num acréscimo de 1657 seguidores, em relação ao ano anterior.



- **O MNA no *Tweeter*:** No ano de 2019, o MNA, no *Tweeter*, registou 405 seguidores e 2117 *tweets*. Sendo um número modesto, ainda assim, representa um aumento em relação ao ano de 2018, quando se registaram apenas 334 seguidores.

- **O MNA no Youtube:** Não foram disponibilizados dados sobre o número de visualizações dos registos audiovisuais do MNA no canal *youtube* no ano de 2019.
- **Leitores da Newsletter do MNA (Boletim Digital):** O Boletim Digital do MNA contou, ao longo de 2019, com 1178 subscritores e 1900 leitores através da plataforma do mailchimp. Importa referir, que o número de subscritores é condicionado quantitativamente devido às limitações da plataforma utilizada.
- **Leitores da Biblioteca do MNA on-line:** A análise estatística de utilização do *Open Public Access* (OPAC) nas diversas bases de dados (cf. ANEXO IV), sobre as consultas apresenta um total de 4.352 acessos anuais às bases da biblioteca *on-line*, o que dá uma média de 363 acessos mensais (Base Geral – Arqueologia – 1.055; Registos de Santos – 2.704; Manuscritos – 980; Livro Antigo – 316; Literatura de Cordel – 338). É de destacar que a base de dados mais consultada foi a de Registos de Santos com 2.704 acessos.

### 9.3. Estudo de Públicos

Durante o ano de 2019, foi realizado um estudo de públicos da exposição temporária “Loulé. Territórios, Memórias, Identidades” (cf. ANEXO V) pelo Observatório das Atividades Culturais (OAC) e o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e Economia (ISCTE).

Embora dedicado a uma exposição em particular em exibição no MNA pode funcionar, em muitos dos pontos abordados como uma amostragem da adesão do público a todas as exposições patentes no MNA no período de tempo refletido no estudo. Por essa razão, citam-se algumas passagens das suas conclusões:

*“[...] num (esperado) universo seletivo do ponto de vista das qualificações escolares e profissionais, e que tende a ser mais acentuado entre os estrangeiros, o perfil social predominante dos públicos da Exposição caracteriza-se pelo forte nível de feminização (quase dois terços são mulheres), pela maior incidência nos grupos de idade jovens e jovens adultos (mais de metade tem até 34 anos, a média de idades é de 37 anos) e pela elevada qualificação do ponto de vista da escolaridade (três quartos têm curso superior). A nível profissional regista-se o maior peso dos públicos que*

*desempenham uma atividade ativa, em especial na condição de trabalhador por conta de outrem (mais de metade dos inquiridos), em que predominam os especialistas das atividades intelectuais e científicas. Os grupos profissionais que mais se destacam são os dos profissionais de saúde, o dos especialistas em engenharia e arquitetura, e em assuntos jurídicos. Constatam-se igualmente o predomínio dos estudantes relativamente aos reformados. Quanto à nacionalidade, constatam-se a forte composição internacional dos públicos (com 67 nacionalidades representadas), provenientes de todos os continentes (presença mais elevada do europeu, mas com grande diversidade em termos de países de outros continentes), com destaque para os oriundos do Brasil (um em cada cinco inquiridos estrangeiros), França, Espanha e EUA. Os públicos de nacionalidade portuguesa representam dois em cada dez inquiridos, com a Área Metropolitana de Lisboa (AML) a ser a região onde a maioria reside, com destaque, naturalmente, para o concelho de Lisboa. [...]. Numa breve comparação com o perfil dos públicos do EPMN/MNA, verifica-se no presente estudo uma maior presença de público estrangeiro (mais 15 pontos percentuais) e um nível de feminização superior (em mais cinco pontos); uma média de idades e um nível de escolarização semelhantes ao do EPMN/MNA; mas menos acentuado predomínio de profissões de especialistas das atividades intelectuais e científicas (11 pontos abaixo), menor representação de estudantes (menos quatro pontos), bem como menor peso de públicos provenientes de países europeus (menos 11 pontos percentuais). [...] Relativamente à tomada de conhecimento da Exposição, um pouco mais de um terço dos públicos consultou previamente algum meio de informação (um resultado que fica substancialmente abaixo do registado no EPMN/MNA). Entre os meios de informação consultados evidencia-se desde logo a Internet, mas também o roteiro turístico (mais utilizado pelos estrangeiros) e as relações de convivalidade com amigos ou conhecidos (meio mais privilegiado pelos nacionais). Em relação aos motivos invocados para a realização da visita, predomina o conhecimento da Exposição LTMI (seis em cada dez inquiridos), seguido, num patamar bem mais baixo, por acompanhar familiares, amigos ou outras pessoas e a visita por motivos profissionais e de estudo. [...].”*

*Estudo de Públicos da Exposição Loulé. Territórios, Memórias, Identidades, pp. 111-112*

## 10. SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO

### 10.1. Segurança

No ano de 2019 continuou a dar-se cumprimento ao estipulado no Plano de Segurança do Museu Nacional de Arqueologia, manteve-se o contrato com uma empresa de segurança que garante a presença permanente de elementos no MNA e garantiu-se o bom posicionamento e funcionamento dos equipamentos audiovisuais de vigilância (que foi reconvertido e atualizado), bem como dos alarmes.

### 10.2. Reabilitação e Valorização

Em Julho de 2019, a área de acolhimento e receção dos visitantes foi reabilitada e valorizada com a adição de um painel cronológico que resume a história do MNA em datas especialmente relevantes.



Foto 73 | A história do MNA em datas no painel instalado na Receção.

Para além da ação acima referida, o MNA não usufruiu de qualquer outra intervenção de reabilitação no seu edifício, tendo-se, contudo nesse ano, realizado os diagnósticos e

decorrido os procedimentos burocráticos para uma obra de reparação e manutenção das coberturas e de reabilitação de tetos e paredes em vários dos espaços públicos e privados do museu, a executar no ano de 2020.

### **10.3. Equipamentos e manutenção**

Não referindo (por irrelevante) a aquisição dos consumíveis habituais de escritório, de depósito, de laboratório e de limpeza essenciais e rotineiros no funcionamento pleno de uma estrutura como o Museu Nacional de Arqueologia, no ano de 2019 foi possível a aquisição de algum equipamento há muito necessário para as atividades internas do museu. Estão nesse caso uma plataforma elevatória móvel, um aparelho de solda e uma esmeriladora, equipamentos fundamentais nas alturas de montagem/ou desmontagem de exposições; desumidificadores, fundamentais para a manutenção das condições ambientais dos espaços museológicos expositivos e de reserva; ou, com impacto mais direto no público, 3 *scanners* 3D e respetivo *software* (*VxElements*), um novo equipamento de som e novos equipamentos de iluminação.

## **11. RECURSOS HUMANOS:**

### **11.1. Quadro de Recursos Humanos do MNA:**

Durante o ano de 2019 o quadro de recursos humanos do MNA, para além do seu diretor, contou com 36 elementos, 13 técnicos superiores (3 arqueólogos, 1 conservador, 2 museólogos, 2 conservadores restauradores, dois historiadores, 1 documentalista, 1 educador), 1 coordenador técnico, 19 assistentes técnicos e 2 assistentes operacionais.

### 11.2. Contratos de Emprego e Inserção Social (CEI):

Debatendo-se com um défice significativo de recursos humanos em todas as áreas, o MNA tem recorrido sempre que possível aos Contratos de Emprego e Inserção Social para suprir lacunas especialmente as que se verificam no Serviço de Acolhimento e Vigilância.

No ano de 2019 foram celebrados, através do Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2 contratos:

- Ana Filipa Carvalho;
- Carlos Marques;

### 11.3. Estágios no MNA:

- No âmbito da Conservação e Restauro (orientação: Margarida Santos e Rita Matos)
- ✓ Estágio extracurricular de Alexandra Carvalho, a frequentar o 1.º ano da Licenciatura em Conservação e Restauro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no período de 4 de fevereiro a 1 de março de 2019 e voluntariado de 15 março a 17 de maio de 2019.
- ✓ Estágio profissional/voluntariado Inês Fonseca, a frequentar 1.º ano de Mestrado em História de Arte e Património na Faculdade de Letras, da Universidade de Lisboa, no período de 28 de janeiro a 29 de maio de 2019.
- ✓ Estágio de Selene Pérez Correa, aluna finalista da Licenciatura em Conservação e Restauro de Bens Culturais, da Universidade de La Laguna, Tenerife, Espanha, entre 2 de julho a 29 de agosto de 2019.
- ✓ Estágio extracurricular de Susana Ferreira, a frequentar o 1.º ano da Licenciatura em Conservação e Restauro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no período de 2 a 31 de julho de 2019.

- ✓ Estágio extracurricular de Joana Azevedo Lameira, a frequentar o 1.º ano da Licenciatura em Conservação e Restauro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no período de 2 a 31 de julho de 2019.
- ✓ Estágio extracurricular de Maria Sofia Pires, a frequentar o 1.º ano da Licenciatura em Conservação e Restauro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no período de 2 a 31 de julho de 2019.
- ✓ Estágio extracurricular de Ana Rita Correia, a frequentar o 1.º ano da Licenciatura em Conservação e Restauro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no período de 1 a 30 de agosto de 2019.
- ✓ Estágio Erasmus de Laura Sánchez Suárez, aluna do Departamento de Conservação e Restauro de Materiais Arqueológicos da Escola Superior de Conservação e Restauro de Bens Culturais da Galiza, Pontevedra (Espanha), no período de 15 de outubro a 13 de dezembro de 2019.
- ✓ Estágio de Carlos Lima (funcionário do Instituto do Património Cultural de Cabo Verde) para atualização do conhecimento técnico-científico e reforço de competências, na área de conservação e restauro, no âmbito da cátedra UNESCO «O Património Cultural dos Oceanos», do CHAM/FCSH-NOVA e da DGPC, no período de 15 de outubro a 9 de novembro de 2019.
- No âmbito das atividades pedagógicas e de extensão cultural:
- ✓ Foram aceites dois pedidos para Estágio Curricular. O primeiro foi solicitado pela FCSH-UNL, em 5 de Fevereiro, para Francisco João São Pedro Oliveira, aluno do 3º ano da licenciatura em Arqueologia. O segundo foi solicitado pela Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril, em 14 de Fevereiro, para a aluna Ariel Oliveira. Foi dado andamento aos processos. Contudo, nenhum dos estágios se concretizou, porque ambos os alunos, por questões pessoais, resignaram.

- **No âmbito da comunicação das exposições e coleções**
  - ✓ Gisela Birchel, discente no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISTCE (orientação: Adolfo Silveira).
  - ✓ Laura van Westbroek, aluna de mestrado da Reinwardt Academy em Amsterdão, Holanda. O estágio decorreu no SPC entre o dia 7 de Janeiro até 17 de junho. O conteúdo funcional do estágio versou essencialmente a área da comunicação e dos projetos internacionais. Durante este período a estagiária integrou-se na equipa de comunicação tendo participado nas atividades do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus. Paralelamente a estagiária integrou igualmente a equipa do serviço de acolhimento. No que diz respeito à área de projetos, participou ativamente no 6.º Encontro Nacional de Contos indígenas em Almada. Colaborou ativamente no processo de candidatura a financiamento Europeu (Comissão Europeia H2020) ao projeto europeu CHARLIE – Cultural Heritage sobre novas abordagens colaborativas ao Património Cultural promovendo a coesão social (orientação: Mário Antas)
- **No âmbito do acolhimento e da vigilância (orientação: Ana Teresa Rodrigues):**
  - ✓ Leonor Gonçalves Vicente, discente do curso Turismo Cultural e do Património, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Lisboa – 28 de Junho a 24 de Setembro.
  - ✓ Patrícia Santos, discente do curso Turismo e Informação Turística do Instituto de Novas Profissões – 27 de Fevereiro a 30 de Julho.
  - ✓ Snizhana Ukhach, discente do curso Turismo e Informação Turística do Instituto de Novas Profissões – 27 de Fevereiro a 30 de Junho.

- ✓ Nuno Carvalho, discente do curso de Turismo da Fundação Monsenhor Alves Brás – Escola de Agentes de Serviço e Apoio Social – 16 de Maio a 3 de Julho.

#### 11.4. Voluntariado no MNA:

- **No âmbito da conservação e restauro:**
  - ✓ Estágio extracurricular de Joana Grade, a frequentar o 1.º ano da Licenciatura em Conservação e Restauro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no período de 15 de janeiro a 13 de fevereiro de 2019 e voluntariado de 13 de março a 8 de maio de 2019.
  - ✓ Estágio extracurricular Carlota Vieira, a frequentar do 1.º ano da Licenciatura em Conservação e Restauro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no período de 4 de fevereiro a 1 de março de 2019 e voluntariado de 15 março a 17 de maio de 2019.
  - ✓ Alexandra Félix;
  - ✓ Alexandre Caillon;
  - ✓ Mariana Almeida;
- **No âmbito das coleções e inventário:**
  - ✓ Marco Monteiro;
  - ✓ Mara Marques;
  - ✓ William Pimenta;

- **No âmbito das atividades pedagógicas e de extensão cultural:**
  - ✓ Alexandra Vieira. Voluntária. Produção de materiais para os ateliês;
  - ✓ Ana Rita Lopes;
  - ✓ Célia Milreu
  - ✓ Isabel Leal;
  - ✓ Rita Alves;
  - ✓ Tiago Mendes;
  
- **No âmbito do acolhimento e da vigilância:**
  - ✓ André Fiúza Henriques;
  - ✓ Andreia Santos;
  - ✓ Angela Silva;
  - ✓ Gleycelene Malmann;
  - ✓ Inês Fonseca;
  - ✓ Joana Teixeira;
  - ✓ Liana Hinchin;
  - ✓ Maria Leonor Sardinha;
  - ✓ Susana Moutinho;
  - ✓ William Pimenta;

### 11.5. Formação

Ao longo do ano de 2019, a única ação de formação proporcionada internamente aos colaboradores do MNA foi uma ação de formação sobre a temática do Acolhimento e Atendimento de Público destinada aos voluntários que no Museu desempenharam funções no Serviço de Receção, Acolhimento e Vigilância.

Todas as ações que os colaboradores do MNA (neste ano, de acordo com os relatórios anuais individuais, todos técnicos superiores) frequentaram foram ações de formação externa que procuraram e frequentaram por sua própria iniciativa que, a implicar custos, eles próprios suportaram.

### 11.6. Outras situações:

O bom desempenho do Serviço Educativo e de Extensão Cultural foi assegurado também graças a uma parceria com o Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia (GAMNA) que permitiu reforçar a equipa com os seguintes elementos:

- Alexandra Marques. Prestadora de serviços (*freelancer*). Educação e mediação cultural;
- Filipa Santos Prestadora de serviços (*freelancer*). Educação e mediação cultural;
- João Vilaça. Prestador de serviços (*freelancer*). Educação e mediação cultural. Colaborou em Janeiro, Novembro e Dezembro. Foi integrado na equipa do Castelo de São Jorge- EGEAC;
- Mariana Morgado. Prestadora de serviços (*freelancer*). Educação e mediação cultural;
- Patrícia Madeira. Serviço de Acolhimento e Vigilância. Colaborou pontualmente em Fevereiro e Abril;
- Paula Ribeiro. Prestadora de serviços (*freelancer*). Educação e mediação cultural. Colaborou em Janeiro. Foi integrada na equipa do Museu de Lisboa - EGEAC;
- Rafael Costa (prestador de serviços). Actor. Dramatizações de Novembro a Dezembro;
- Renata Talarico. Prestadora de serviços (*freelancer*). Educação e mediação cultural;
- Tobias Monteiro (prestador de serviços). Actor. Dramatizações de Outubro a Dezembro.

## 12. BALANÇO / AVALIAÇÃO ANUAL

Em termos de público, o ano de 2019 foi feliz para o Museu Nacional de Arqueologia que foi o segundo museu tutelado pela Direção Geral de Património Cultural (DGPC) mais visitado, apenas superado pelo Museu Nacional dos Coches. Para tal terão contribuído os seus programas expositivo, educativo, de animação cultural e de divulgação científica, mas também deve ser considerada favorável a sua localização numa zona muito turística da cidade de Lisboa e a sua sediação num Monumento Nacional Património da Humanidade que é o Mosteiro dos Jerónimos, entre os também muito visitados Claustro e Igreja e o Museu de Marinha, todos instalados no mesmo complexo arquitetónico.

Apesar desse balanço tão positivo no que respeita aos públicos (que se refletiu nas bilheteiras), o ano de 2019, no seguimento dos últimos 9, constituiu um desafio de superação de dificuldades impostas pela deficiência de recursos, financeiros, materiais e humanos que permanentemente ameaçam o pleno cumprimento da sua programação e da manutenção da integridade e valorização das suas instalações.

As receitas geradas pelo MNA ainda não são entendidas como receitas próprias e o Museu não possui a tutela sobre o sistema de preçário da bilhética, das publicações, da produção e venda de *merchandising*, ou sobre os direitos de imagem e circulação das suas coleções. Assim o MNA, como todos os outros equipamentos tutelados pela DGPC, depende de um orçamento que lhe é atribuído, há muitos anos pouco e não proporcional à receita gerada. Por outro lado, o MNA, mais uma vez como todos os outros equipamentos tutelados pela DGPC, não pode atuar como parceiro pleno em projetos nacionais ou internacionais, beneficiando diretamente da possibilidade de captação de financiamentos externos, nem possui capacidade direta de aquisição de serviços. Nestas condições, constitui um desafio nem sempre conseguido na plenitude programada, a viabilidade dos seus programas expositivo, educativo, de animação cultural e de

divulgação científica, sendo ainda mais problemática a manutenção da integridade, segurança e dignidade do edifício, das áreas museológicas expositivas, de reserva, laboratoriais e de trabalho e respetivo equipamento.

Reflexo muito evidente da falta de meios é também a projeção dos produtos do MNA nas plataformas de *internet* e redes sociais. O número de acessos ao sítio do MNA e de subscritores do Boletim Digital fica muito longe do número de visitantes presenciais, quando seria desejável que o superasse ou pelo menos estivesse próximo. Entre as razões que poderão explicar o fenómeno, parecem fundamentais as limitações das tecnologias utilizadas. O mesmo se pode passar com os perfis no *facebook*, no *tweeter* ou as visualizações no *Youtube*. *Hardware*, *software* e equipamentos maioritariamente desatualizados e limitados, condicionam não só os produtos finais a disponibilizar, mas também a facilidade no seu acesso, ou até a possibilidade de difusão por públicos muito numerosos.

A somar a tudo isto junta-se a questão dos recursos humanos. O mapa de pessoal do Museu Nacional de Arqueologia é altamente deficitário em todos os domínios, da receção, acolhimento e vigilância, passando pelas áreas administrativas e de manutenção, até às áreas técnicas de Museologia, Arqueologia, Etnologia, Biblioteconomia, arquivística, Conservação e Restauro, Educação e Pedagogia, Edição e Comunicação. Salvo raras exceções, nas áreas técnicas o MNA dispõe em média de um técnico por área.

O défice de elementos nas áreas técnicas e a dispersão da sua atividade em funções de coordenação de áreas operativas associado ao seu índice etário, na maioria dos casos elevado e na iminência de aposentação, põe em causa a transmissão de saberes, já que a renovação por abertura de concurso tem sido uma impossibilidade e por processo de mobilidade interna na Função Pública é também rara pelo facto de a realidade de um

quadro de recursos humanos deficitário e envelhecido ser uma circunstância relativamente comum a toda a Administração Pública Central.

Esta situação é igualmente, ou mais, grave nas áreas de trabalho de receção, acolhimento e vigilância, administração, manutenção e segurança, cuja eminente rutura, sobretudo na área de acolhimento e vigilância, o Museu procura evitar recorrendo aos Contratos de Emprego e Inserção Social, ou a programas de voluntariado. Assim, os poucos recursos destinados à Formação têm sido direcionados para preparar estes colaboradores ocasionais que, já formados e com experiência adquirida, após o término dos seus contratos, raramente têm a possibilidade de ingressar no quadro de pessoal do MNA (apenas nove pessoas foram integradas, graças ao Programa de Regularização Extraordinário dos Vínculos Precários na Administração Pública – PREVPAP).

A mesma dificuldade verifica-se no que respeita à equipa do Serviço Educativo do Museu Nacional de Arqueologia. Não fosse o recurso aos voluntários e sobretudo ao empenho e resiliência da exígua equipa do MNA, o intenso programa ludo-pedagógico do Museu seria inviável.